



Ministério das Finanças  
e do Fomento Empresarial  
Unidade de Acompanhamento  
do Setor Empresarial do Estado

# RELATÓRIO TRIMESTRAL DE DESEMPENHO DO SEE DE CABO VERDE



2º TRIMESTRE

2022

# ÍNDICE

<b>1. SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	5
<b>2. ENQUADRAMENTO</b>	10
Economia internacional	11
Economia nacional	12
<b>3. PERFORMANCE DO SEE</b>	13
Análise agregada das empresas do SEE	14
Desempenho económico e financeiro das empresas do SEE	16
Resultado Líquido (RL)	18
Volume de negócios (VN)	19
Valor acrescentado	19
EBITDA	19
EBIT	20
Financiamento e Gestão do Risco	20
Posição patrimonial	21
Passivo contingente	22
<b>4. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SEE</b>	27
ASA	30
ELECTRA	33
EMPROFAC	36
ENAPOR	39
IFH	42
TACV	45
<b>5. ANEXOS</b>	48
Anexo 1: Balço das empresas que compõem o SEE, 2T2021 e 2T2022	49
Anexo 2: Balço das empresas que compõem o SEE, 2TPAO2022 e 2T2022	50
Anexo 3: Resultados por empresa do SEE, 2T2021 e 2T2022	51
Anexo 4: Resultados por empresa do SEE, 2T2022 e 2T_PA02022	52
Anexo 5: Passivo detalhado por empresa do SEE, 2T2021 e 2T2022	53
Anexo 6: Risco por empresa do SEE, 2T2021 e 2T2022	54
Anexo 7: Risco por empresa do SEE, 2TPAO2022 e 2T2022	55

# ÍNDICE DE TABELAS

<b>TABELA 1:</b> Resultado líquido das empresas do SEE / <i>Overview of the SOE net income</i>	8
<b>TABELA 2:</b> Performance das empresas do SEE (em mECV) / <i>Overview of the economic situation of the SOE (in mECV)</i>	9
<b>TABELA 3:</b> Avaliação de risco das empresas do SEE / <i>SOE risk assessment</i>	9
<b>TABELA 4:</b> Empresas públicas e participadas do SEE analisadas	14
<b>TABELA 5:</b> Resumo da situação económica das empresas do SEE (em mECV e %)	16
<b>TABELA 6:</b> Estrutura do balanço agregado das empresas do SEE (em mECV e %)	18
<b>TABELA 7:</b> Evolução das rubricas do balanço das empresas do SEE (em %)	20
<b>TABELA 8:</b> Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SEE (em mECV e % PIB)	21
<b>TABELA 9:</b> Stock dos avales prestados (em mECV e % do PIB)	23
<b>TABELA 10:</b> Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SEE (em %)	24
<b>TABELA 11:</b> Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SEE (em %)	24
<b>TABELA 12:</b> Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SEE (em %)	25
<b>TABELA 13:</b> Transações do Estado para as empresas do SEE (em mECV e %)	26
<b>TABELA 14:</b> Transações das empresas do SEE para o Estado (em mECV e %)	26
<b>TABELA 15:</b> Avales prestadas pelo Estado às empresas do SEE (em mECV)	26
<b>TABELA 16:</b> Peso das 6 maiores empresas do SEE (em mECV e %)	28
<b>TABELA 17:</b> Desempenho económico e financeiro da ASA (em mECV e %)	31
<b>TABELA 18:</b> Desempenho económico e financeiro da ELECTRA (em mECV e %)	34
<b>TABELA 19:</b> Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC (em mECV e %)	37
<b>TABELA 20:</b> Desempenho económico e financeiro da ENAPOR (em mECV e %)	40
<b>TABELA 21:</b> Desempenho económico e financeiro da IFH (em mECV e %)	43
<b>TABELA 22:</b> Desempenho económico e financeiro da TACV (em mECV e %)	46

# ÍNDICE DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> Setor Empresarial do Estado / <i>State Business Sector</i>	8
<b>FIGURA 2:</b> Forma jurídica / <i>Legal form</i>	8
<b>FIGURA 3:</b> Empresas do SEE por setor de atividade	15
<b>FIGURA 4:</b> Evolução do preço do BRENT, 1º semestre 2022 (em USD)	17
<b>FIGURA 5:</b> Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SEE (em mECV e %)	18
<b>FIGURA 6:</b> Evolução do volume de negócios das empresas do SEE	19
<b>FIGURA 7:</b> Evolução do valor acrescentado das empresas do SEE (mECV)	19
<b>FIGURA 8:</b> Evolução do EBITDA das empresas do SEE (em mECV)	19
<b>FIGURA 9:</b> Evolução do EBIT das empresas do SEE (em mECV)	20
<b>FIGURA 10:</b> Evolução do ativo e do ROA das empresas do SEE (em mECV e %)	21
<b>FIGURA 11:</b> Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SEE (em mECV e %)	22
<b>FIGURA 12:</b> Evolução do passivo das empresas do SEE (em mECV)	22
<b>FIGURA 13:</b> Seis maiores empresas do SEE e respetiva participação do social do Estado (%)	28
<b>FIGURA 14:</b> Risco das 6 maiores empresas do SEE	29
<b>FIGURA 15:</b> Evolução dos rácios da ASA	32
<b>FIGURA 16:</b> Evolução dos rácios da ELECTRA	35
<b>FIGURA 17:</b> Evolução dos rácios da EMPROFAC	38
<b>FIGURA 18:</b> Evolução dos rácios da ENAPOR	41
<b>FIGURA 19:</b> Evolução dos rácios da IFH	44
<b>FIGURA 20:</b> Evolução dos rácios da TACV	47



# ACRÓNIMOS

**ADR**

Água de Rega, S.A.

**ADS**

Águas de Santiago, S.A.

**AEB**

Água e Energia de Boavista, S.A.

**APN**

Águas de Porto Novo, S.A.

**ASA**

Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.

**BVC**

Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A.

**CA**

Conselho de Administração

**CABNAVE**

Estaleiros Navais, S.A.

**CCV**

Correios de Cabo Verde, S.A.

**CERMI**

Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial, E.P.E.

**CP**

Capitais Próprios

**CVB**

Cabo Verde Broadcasting, S.A.

**CVFF**

Cabo Verde Fast Ferry, S.A.

**CVT**

Cabo Verde Telecom, S.A.

**E.P.E.**

Entidades Públicas Empresariais

**EBIT**

*Earnings Before Interest and Taxes*  
Lucro antes dos juros e Impostos

**EBITDA**

*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*  
Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização

**ECV**

Estradas de Cabo Verde, E.P.E.

**EHTCV**

Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde, E.P.E.

**ELECTRA**

Empresa de Electricidade e Águas, S.A.

**EMAR**

Escola do Mar, E.P.E.

**EMPROFAC**

Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, S.A.

**ENAPOR**

Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

**FIC**

Feira Internacional de Cabo Verde, S.A.

**FMI**

Fundo Monetário Internacional

**FSE**

Fornecimento de Serviços Externos

**ICV**

Infraestruturas de Cabo Verde, S.A.

**IFH**

Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A.

**IFRS**

*International Financial Reporting Standards*

Normas Internacionais de Contabilidade e Relato Financeiro

**INCV**

Imprensa Nacional de Cabo Verde, S.A.

**INE**

Instituto Nacional de Estatística

**INFORPRESS**

Agência de Notícias de Cabo Verde, S.A.

**LEC**

Laboratório de Engenharia Civil, E.P.E.

**MECV**

Milhares de escudos cabo-verdianos

**MEP**

Método de Equivalência Patrimonial

**MFFE**

Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial

**NEWCO**

Sociedade de Resolução de Créditos, S.A.

**NOSI**

Núcleo Operacional Sistema Informação, E.P.E.

**P.P.**

Pontos Percentuais

**PAO**

Plano de Atividades e Orçamento

**PIB**

Produto Interno Bruto

**RL**

Resultados líquidos

**ROA**

*Return on Assets*

Taxa de Retorno Adicional sobre Investimentos

**ROE**

*Return on Equity*

Taxa de Retorno sobre o Património Líquido

**RTC**

Rádio Televisão Cabo-verdiana, S.A.

**S.A.**

Sociedades Anónimas

**SBS**

*State Business Sector*

Setor Público Empresarial

**SCS**

Sociedade Caboverdiana de Sabões, S.A.

**SDTIBM**

Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio, S.A.

**SEE**

Setor Empresarial do Estado

**SISP**

Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos, S.A.

**SNCRF**

Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro

**SOE**

*State-Owned Enterprises*  
Empresas Públicas

**T**

Trimestre

**TACV**

Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.

**TICV**

Transportes Interilhas de Cabo Verde, S.A.

**UASE**

Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

**VA**

Valor acrescentado

**VAR.%**

Variação em %

**VN**

Volume de negócios



1

# SUMÁRIO EXECUTIVO

PORTFÓLIO ANALISADO – VISÃO GLOBAL



O Produto Interno Bruto (PIB) em Cabo Verde, registou um crescimento real de 17,2%<sup>1</sup>, no 2º trimestre de 2022, em relação ao período homólogo, traduzido pela tendência contínua de recuperação, ainda que, gradual, da atividade económica no país.

A recuperação da economia nacional, aliada ao comportamento dos preços internacionais, culminou em aumentos do nível geral dos preços.

A tendência de recuperação económica é também acompanhada pelas trinta e três empresas do Setor Empresarial do Estado (com exceção da EMAR e SONERF, dado não terem cumprido com os requisitos pretendidos), com destaque para as seis maiores – ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH e TACV, que viram, de forma agregada, os seus volumes de negócios crescerem em torno de 24,9%, no 2º trimestre de 2022, em comparação com o período homólogo, com impacto na riqueza criada em cerca de 80,8%.

Relativamente à eficiência operacional, o SEE registou uma melhoria expressiva de 7,1%, traduzida pela dinâmica positiva do resultado operacional (+193,6%) e do resultado líquido (+83,8%). Para os respetivos resultados, contribuíram significativamente as seis maiores empresas do SEE, tendo o EBITDA agregado do SEE registado um crescimento de 167,7%, passando de 939 987 mECV para 2 516 751 mECV.

As referidas empresas contribuíram com cerca de 53,1% do volume de negócios e de 34,4% da riqueza criada pelo SEE, com peso relativo de 47,9% e 54,5%, do ativo e passivo do setor, respetivamente.

A atividade das empresas do SEE manteve a tendência verificada no trimestre anterior, suportada essencialmente pelo recurso aos seus ativos em detrimento ao capital alheio. A utilização dos recursos das empresas refletiu na diminuição do ativo e do capital próprio, em cerca de 2,7% e 28,4%, respetivamente, diante da manutenção do nível *stock* da dívida (+0,7%).

A redução do Balanço do SEE foi liderada pelas citadas maiores empresas do SEE que, globalmente, registaram uma diminuição do ativo de aproximadamente 6,3% devido à utilização no financiamento da atividade corrente, bem como no financiamento das suas responsabilidades para com terceiros,

*The Gross Domestic Product (GDP) in Cabo Verde, registered a real growth of 17.2%<sup>2</sup>, during the 2nd quarter of 2022, compared to the same period in 2021, due to the continuous recovery trend, albeit gradual, of the economic activity in the country.*

*The national economic recovery, combined with the international price behavior, resulted in an increase in the general level of prices.*

*The economic recovery trend is also followed by the thirty-three State-Owned Enterprises (SOE) of the State Business Sector - SBS (with the exception of EMAR and SONERF, since they did not meet the intended requirements), with emphasis on the six largest SOEs - ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH, and TACV. The aggregate results, reflected a turnover grow around 24.9%, in the 2nd quarter of 2022, compared to the same period of the previous year, with an impact on the wealth generated around 80.8%.*

*Concerning operational efficiency, the SBS registered an expressive improvement of 7.1%, reflected by the positive dynamics of the operational result (+193.6%) and net income (+83.8%). The six largest SOEs contributed significantly to the respective results, with the aggregate SBS EBITDA registering a growth of 167.7%, from 939,987 mECV to 2,516,751 mECV.*

*Those mentioned largest SOEs contributed around 53.1% of the turnover and 34.4% of the wealth created by the SBS, with a relative weight of 47.9% and 54.5% of the sector's assets and liabilities, respectively.*

*The SBS enterprises maintained the trend seen in the previous quarter, essentially supported by the use of their assets to the detriment of borrowed capital. The enterprises' use of resources reflected in the decrease in assets and equity, around 2.7% and 28.4%, respectively, given for the maintenance of the debt stock level (+0.7%).*

*The SOE aggregate balance decrease was led by the cited largest SOEs, which, globally, faced a decrease in assets of approximately 6.3% due to their use in financing current activities, as well as in financing their liabilities to third parties, with an impact on the reduction of the debt stock of around 0.3%.*

1 - O crescimento real é apresentado tendo em conta o PIB em volume ou a preço encadeado (PIB sem inflação), considerando o relatório das Contas Nacionais Trimestrais do INE: <https://ine.cv/quadros/contas-nacionais-trimestrais-2o-trimestre-2022/>

2 - Real growth is presented taking into account GDP in volume or real GDP (without inflation), considering the INE's Quarterly National Accounts report: <https://ine.cv/quadros/contas-nacionais-trimestrais-2o-trimestre-2022/>

com impacto na redução do *stock* da dívida em torno de 0,3%.

Durante o 2º trimestre de 2022, a dinâmica do *stock* do passivo contingente manteve-se positiva, em torno dos 17,2%, representando cerca de 10,5% do PIB. Em comparação com o período homólogo, representou um aumento de 9,4%, fruto dos apoios que o Estado concedeu às empresas com o objetivo de proteger o emprego e rendimento das famílias e das empresas.

Uma análise ao risco por empresa com base na *SOE Health Check Tool* do FMI, evidencia que, no quadro da recuperação económica sentida, o nível de risco das empresas no 2º trimestre de 2022, comparativamente com o período homólogo, apresentou uma dinâmica favorável, tendo uma empresa saído da categoria de *high risk*. Destaca-se a CVB que saiu de *high risk* para *moderate risk*, assim como a ASA de *very high* para *moderate risk* e a ECV de *very high risk* para *high risk*.

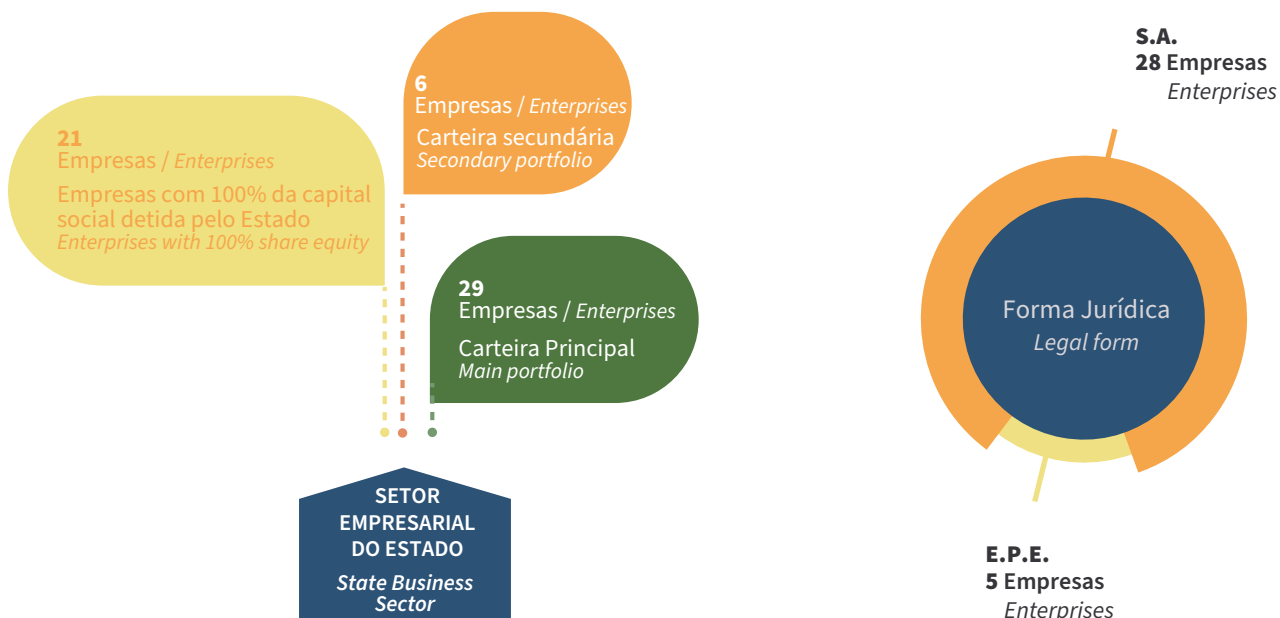
*During the 2nd quarter of 2022, the contingent liability stock remained positive, around 17.2%, representing around 10.5% of the GDP. Compared to the same period in 2021, it represented an increase of 9.4%, due to the support granted by the State to enterprises to protect the employment and income of families and companies.*

*A risk analysis per enterprise based on the IMF's SOE Health Check Tool shows that, within the context of the economic recovery, the risk level of companies in the 2nd quarter of 2022, compared to the same period in 2021, showed a favorable dynamic, having an enterprise has moved out of the high risk category. With highlights to CVB, which went from high risk to moderate risk, as well as ASA from very high risk to moderate risk, and ECV from very high risk to high risk.*





**Carteira analisada – visão global / Analyzed portfolio – Overview**



**Fig 1** | Setor Empresarial do Estado / State Business Sector

**Fig 2** | Forma jurídica / Legal form

Resultado líquido Net income	2T 2021		2T 2022	
	Positivo Positive	Negativo Negative	Positivo Positive	Negativo Negative
Nº	16	17	17	16
%	55	45	58	42

**Tabela 1** | Resultado líquido das empresas do SEE / Overview of the SOE net income



Arquivo digital da UASE

	2T2021	2T_PAO2022	2T2022
Volume de negócio / <i>Turnover</i>	9 063 599	14 053 537	11 242 144
Valor acrescentado / <i>Gross margin</i>	2 201 430	5 764 035	3 980 955
EBITDA / <i>EBITDA</i>	939 987	3 785 439	2 516 751
EBIT / <i>EBIT</i>	-857 205	1 965 943	802 038
Resultado líquido / <i>Net income</i>	-1 527 512	1 113 305	-247 112
Ativo / <i>Asset</i>	129 903 408	124 357 823	126 368 034
Passivo / <i>Liability</i>	114 484 556	110 169 886	115 328 247
Capital próprio / <i>Equity</i>	15 418 852	14 187 937	11 039 787

**Tabela 2** | Performance das empresas do SEE (em mECV) / *Overview of the economic situation of the SOE (in mECV)*

<b>Risco / Risk</b>	2T2021		2T_PAO2022		2T2022	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<i>Low risk</i>	1	3	1	3	1	3
<i>Moderate risk</i>	6	18	4	12	4	12
<i>High risk</i>	11	33	17	52	17	52
<i>Very high risk</i>	15	45	11	33	11	33
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

**Tabela 3** | Avaliação de risco das empresas do SEE / *SOE risk assessment*





# 2

## ENQUADRAMENTO

ECONOMIA INTERNACIONAL  
ECONOMIA NACIONAL



# ECONOMIA INTERNACIONAL

A invasão da Ucrânia, pela Rússia, continuou a causar dificuldades humanas e económicas no 2º trimestre de 2022. O conflito e os eventos correlacionados criaram pressão adicional sobre a inflação, com fortes impactos na atividade económica global. Ainda, o bloqueio relacionado ao Covid-19 na China, bem como as tensões geopolíticas com Taiwan, têm contribuído para o aumento das incertezas e manutenção das interrupções nas cadeias de abastecimentos globais.

Neste cenário adverso, o Fundo Monetário Internacional (FMI), no *Outlook* de julho de 2022<sup>3</sup>, voltou a rever em baixa as previsões de crescimento para a economia mundial. Neste novo cenário, o PIB mundial deverá crescer 3,2% em 2022 (-0,4 p.p., face às projeções de abril). Para as economias avançadas o crescimento foi revisto em baixa (-0,8 p.p.), devendo situar-se nos 2,5%, com revisões para baixo das principais economias, como o Reino Unido (+3,2%, revisão em baixa em 0,5 p.p.), Estados Unidos da América (+2,3%, revisão em baixa em 1,4 p.p.) e Zona Euro (+2,6%, revisão em baixa em 0,2 p.p.).

Para as economias emergentes e em desenvolvimento, as perspetivas de crescimento rondam os 3,6% para 2022 (-0,2 p.p. face às projeções de abril), com crescimento moderado para as economias da China (+3,3%) e da Índia (+7,4%). A região da África Subsaariana deverá crescer 3,8%, com perspetiva positiva para as duas maiores economias da região, Nigéria (+3,4%) e África do Sul (+2,3%).

A inflação, por sua vez, aumentou acentuadamente no 2º trimestre, situando-se nos 8,0% (ante 1,8% no período homólogo), explicado em grande parte pelo aumento dos custos de produção, condicionado pelas perturbações persistentes dentro das várias cadeias de abastecimento, com destaque para os combustíveis. No mercado de trabalho regista-se uma diminuição da taxa de desemprego em cerca de 1,3 p.p. (+6,6% ante, 7,9% no período homólogo).

<sup>3</sup> WORLD ECONOMIC OUTLOOK UPDATE - <https://mediacenter.imf.org/news/imf-july-2022-world-economic-outlook/s/71260103-aa9b-49f4-9f7d-79ff82fa001c>



## ECONOMIA NACIONAL

A atividade económica nacional continua a apresentar altas taxas de crescimento, embora acompanhada pela escalada de preços no mercado internacional, particularmente dos bens energéticos e alimentares. De acordo com os dados provisórios do Instituto Nacional de Estatísticas (INE)<sup>4</sup>, no 2º trimestre de 2022 a atividade económica cresceu 17,2% (+2,9% no trimestre homólogo).

Do lado da oferta agregada, esse resultado advém, principalmente, dos contributos do setor terciário e secundário, derivado sobretudo dos estímulos à recuperação da atividade e do efeito base.

Refletindo o efeito da seca, o setor primário caiu 10,1% (contributo de -0,8 p.p., para o crescimento), nomeadamente, dos subsectores da Agricultura (-8,4%), das Pescas (-31%) e das Indústrias Extrativas (-9,0%). Os Impostos Líquidos de Subsídios aumentaram 36,8% (contributo de 4,2 p.p.) no período, refletindo os níveis de arrecadação dos impostos, sobretudo pelo efeito base.

Do lado da procura agregada, esse crescimento deriva do desempenho positivo das exportações e das despesas de consumo final. As exportações de bens e serviços aumentaram 130,4% (contributo de 25,2 p.p., para o crescimento) face ao período homólogo, nomeadamente, do peixe enlatado, do vestuário, das viagens de turismo e dos serviços de transporte aéreo. As despesas de consumo final cresceram 23,3% (contributo de 20,3 p.p., para o crescimento), resultante, de um lado, dos programas implementados pelo Governo para mitigar os efeitos da pandemia e do aumento de preços dos

bens básicos e alimentares no rendimento das famílias e nos custos das empresas e, de outro, da trajetória do consumo privado. Os investimentos continuaram com tendência de queda, conforme registado no trimestre anterior (-25,5%), refletindo a retração de produção no setor da construção em particular, bem como a redução das importações de bens de capital (-23,9%) que apoiam os principais setores. As importações cresceram 26,0% no período (contributo de +14,6 p.p., para o crescimento), proveniente dos bens de consumo, dos bens intermédios e dos combustíveis, com efeitos positivos na arrecadação fiscal.

“Em relação às Finanças Públicas, a crise provocada pelo Sars-Cov2, embora com menor magnitude, como, o efeito da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, continuam a impactar a posição fiscal do país, tendo o défice situado, provisoriamente, em torno dos 2,3% do PIB projetado para 2022 (-4,5% do PIB no período homólogo). O saldo corrente primário atingiu o montante de -605,0 milhões de CVE, correspondendo a um défice de 0,3% do PIB (-5.593,6 milhões de CVE no período homólogo). Este resultado, reflete a performance das receitas totais (+34,0%), das despesas totais (+7,4%) e dos ativos não-financeiros (-45,4%). No 2º trimestre de 2022, o rácio *stock* da dívida pública/PIB acelerou provisoriamente para 150,9% (148,7% no período homólogo), tendo a dívida externa atingido 104,2% do PIB e dívida interna 46,7% do PIB”<sup>5</sup>.

4 - Análise UASE, com base nos dados das Contas Nacionais Trimestrais - 2º Trimestre de 2022 do INE: <https://ine.cv/quadros/contas-nacionais-trimestrais-2o-trimestre-2022/>

5 - Contas Provisórias do 2º Trimestre de 2022 do Estado de Cabo Verde: <https://www.mf.gov.cv/web/dnosp/contas-provis%C3%B3rias-do-estado>

# 3

## PERFORMANCE DO SEE

ANÁLISE AGREGADA DAS EMPRESAS DO SEE  
DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SEE  
FINANCIAMENTO E GESTÃO DO RISCO



# ANÁLISE AGREGADA DAS EMPRESAS DO SEE

No âmbito das funções que lhe foram conferidas pela orgânica do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial (MFFE), a Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado (UASE), mantém o acompanhamento efetivo das empresas do SEE, onde o Estado detém participações como acionista. Tem criado dinâmicas para que, conjuntamente com as empresas do SEE, seja zelada a Portaria nº 48/2021, de 15 de outubro, pelo cumprimento do dever de reporte instituído às empresas, bem como, pela recolha e tratamento dos relatórios trimestrais e anuais, produzindo informação financeira agregada necessária à análise da performance do SEE, a cada período.

A análise agregada do SEE do 2º trimestre de 2022, tem por base as contas trimestrais, não auditadas, apresentadas pelas empresas públicas e participadas do Estado em análise neste relatório, de acordo com o disposto no Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro (SNCRF) e com os deveres de informação das empresas do SEE, tendo em conta a política de

transparência financeira e de controlo do risco fiscal, bem como os deveres de reporte da UASE.

No âmbito da elaboração do presente relatório, verificou-se os possíveis impactos que o conflito entre a Ucrânia e a Rússia tiveram na performance das empresas individualmente e do SEE de forma agregada. Com o aumento do preço do Brent em 145% no 1º semestre de 2022, verificaram-se aumentos superiores a 100% na rubrica de combustíveis das empresas AEB, ELECTRA, TACV e TICV, tendo em conta que nas suas atividades operacionais, aquela afigura-se como sendo um significativo custo de contexto. O aumento do preço do Brent impactou o nível de preço dos combustíveis em Cabo Verde, gerando um aumento de 27,1% no mesmo período de 2022.

Para efeitos de elaboração deste relatório, fez parte da carteira do SEE as empresas listadas na tabela infra:

Sigla	Denominação	Participação do Estado
AdR	Água de Rega, S.A.	100%
AdS	Águas de Santiago, S.A.	49%
AEB	Águas e Energia de Boavista, S.A.	100%
APN	Águas de Porto Novo, S.A.	10%
ASA	Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.	100%
BVC	Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A.	100%
CABEÓLICA	Cabeólica, S.A.	2%
CABNAVE	Estaleiros Navais, S.A.	100%
CCV	Correios de Cabo Verde, S.A.	100%
CERMI	Centro de Energia Renováveis e Manutenção Industrial, E.P.E.	100%
CVB	Cabo Verde Broadcasting, S.A.	100%
CVFF	Cabo Verde Fast Farry, S.A.	96%
CVT	Cabo Verde Telecom, S.A.	3%
ECV	Estradas de Cabo Verde, E.P.E.	100%
EHTCV	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde, E.P.E.	100%
ELECTRA	Empresa de Electricidade e Águas, S.A.	78%
EMAR	Escola do MAR, E.P.E.	100%
EMPROFAC	Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, S.A.	100%
ENAPOR	Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.	100%
FIC	Feira Internacional de Cabo Verde, S.A.	100%
ICV	Infraestruturas de Cabo Verde, S.A.	100%
IFH	Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A.	100%
INCV	Imprensa Nacional de Cabo Verde, S.A.	100%
INFORPRESS	Agência de Notícias de Cabo Verde, S.A.	100%
LEC	Laboratório de Engenharia Civil, E.P.E.	100%
NEWCO	Sociedade de Resolução de Créditos, S.A.	100%
NOSI	Núcleo Operacional Sistema Informação, E.P.E.	100%
RTC	Rádio Televisão Cabo-verdiana, S.A.	100%
SCS	Sociedade Caboverdiana de Sabões, S.A.	69%
SDTIBM	Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio, S.A.	51%
SISP	Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos, S.A.	10%
SONERF	Sociedade Nacional de Engenharia Rural e Florestas, E.P.E.	100%
TACV	Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.	90%
TechparkCV	Parque Tecnológico Arquipélago Digital de Cabo Verde, S.A.	100%
TICV	Transportes Interilhas de Cabo Verde, S.A.	30%

**Tabela 4** | Empresas públicas e participadas do SEE analisadas

Tendo em consideração a disposição por setores de atividade económica, as empresas do SEE estão distribuídas conforme o quadro abaixo:

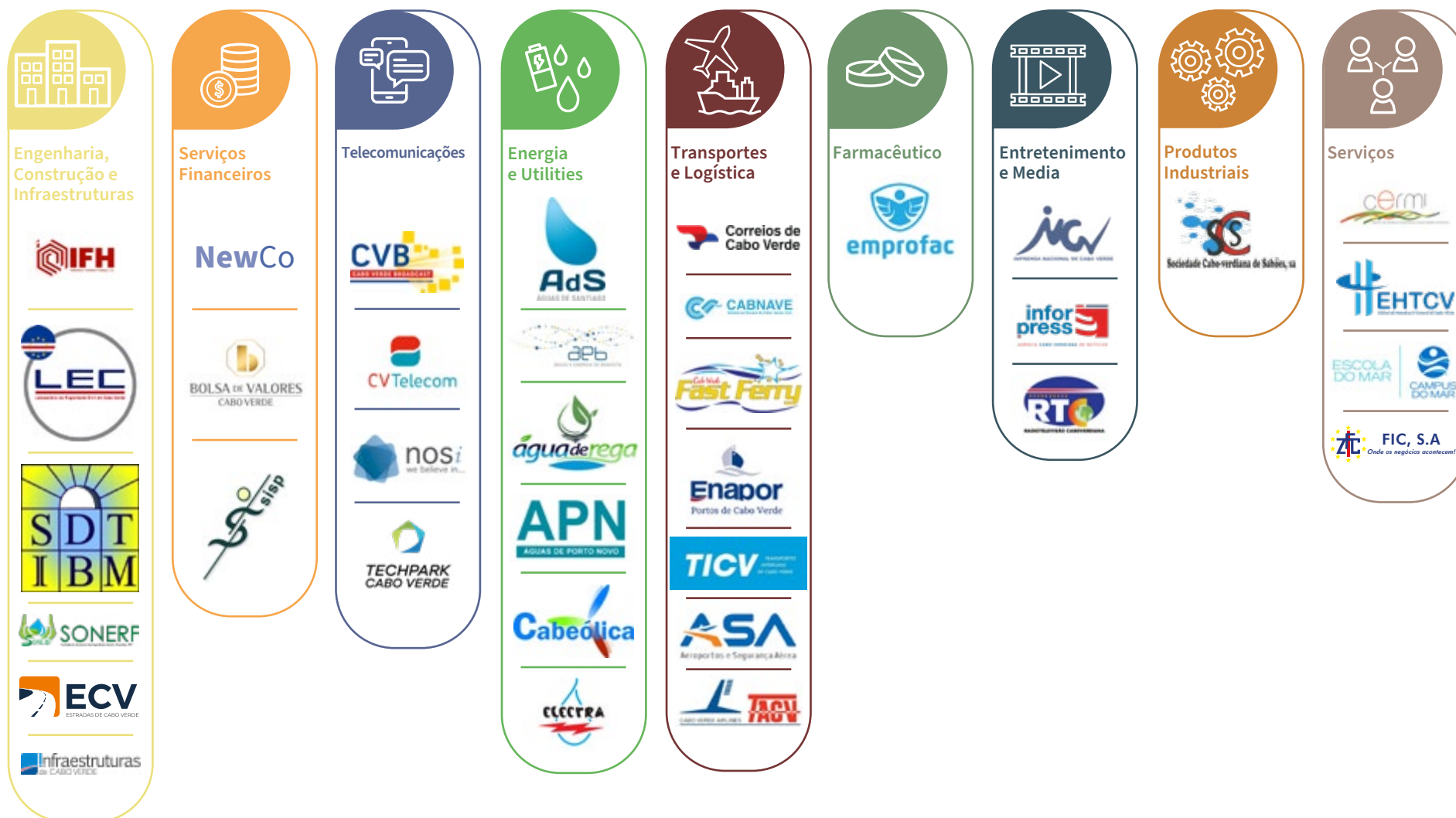


Fig 3 | Empresas do SEE por setor de atividade



## DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SEE

Os resultados económicos e financeiros apresentados, correspondem aos das 33 (trinta e três) empresas do SEE analisadas, (com exceção da EMAR e SONERF, dado não terem cumprido com os requisitos pretendidos), sendo 27 pertencentes à carteira principal, nos quais o Estado detém participação social superior a 51% do capital social.

A análise apresentada tem por base as demonstrações financeiras apresentadas segundo o SNCRF – Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro em vigor em Cabo Verde, ancorado às Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

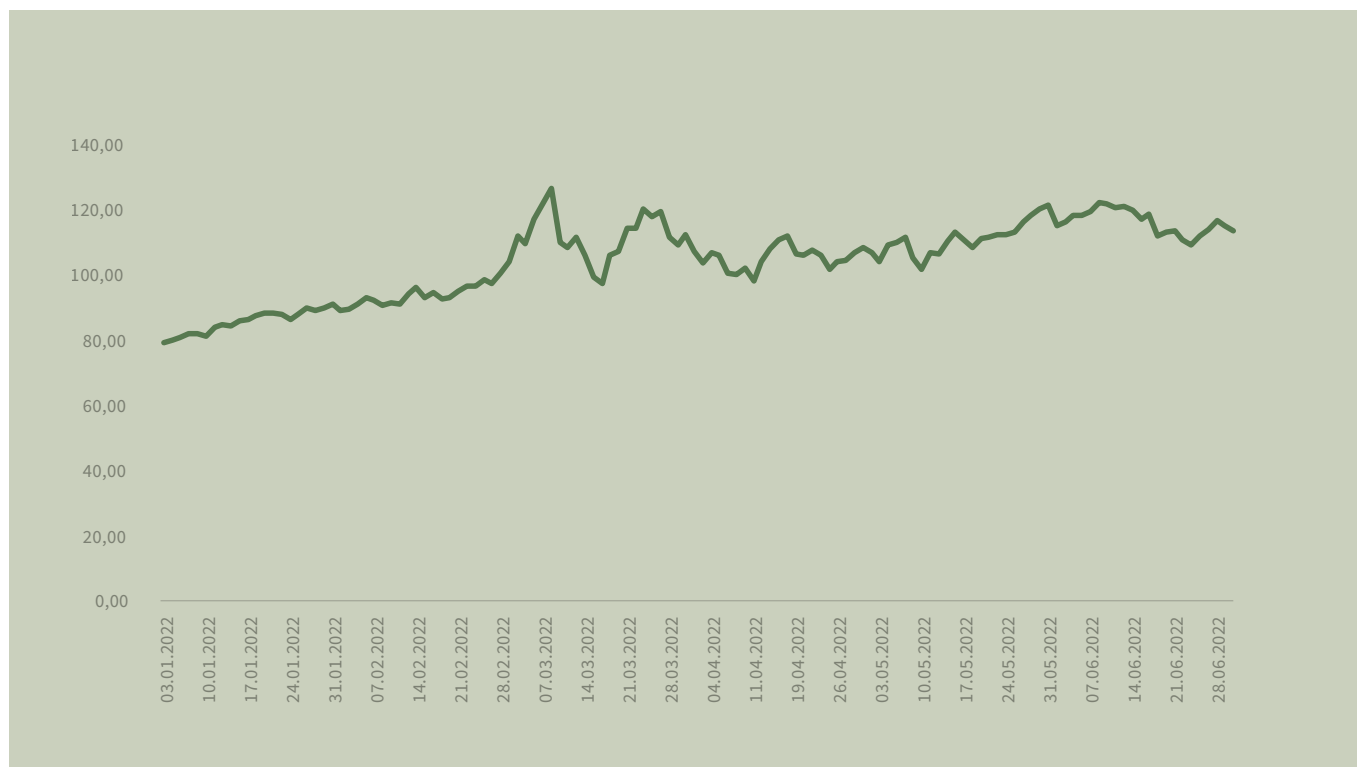
	2T2021	2T_PA02022	2T2022
<b>Volume de Negócio</b>	<b>9 063 599</b>	<b>14 053 537</b>	<b>11 242 144</b>
Var.%			24,0%
%PIB	21,4%		21,3%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>2 201 430</b>	<b>5 764 035</b>	<b>3 980 955</b>
Var.%			80,8%
%PIB	5,2%		7,5%
<b>EBITDA</b>	<b>939 987</b>	<b>3 785 439</b>	<b>2 516 751</b>
Var.%			167,7%
%PIB	2,2%		4,8%
<b>EBIT</b>	<b>-857 205</b>	<b>1 965 943</b>	<b>802 038</b>
Var.%			193,6%
%PIB	-2,0%		1,5%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-1 527 512</b>	<b>1 113 305</b>	<b>-247 112</b>
Var.%			83,8%
%PIB	-3,6%		-0,5%
<b>Ativo</b>	<b>129 903 408</b>	<b>124 357 823</b>	<b>126 368 034</b>
Var.%			-2,7%
%PIB	72,0%		66,9%
<b>Passivo</b>	<b>114 484 556</b>	<b>110 169 886</b>	<b>115 328 247</b>
Var.%			0,7%
%PIB	63,4%		61,0%
<b>Capital Próprio</b>	<b>15 418 852</b>	<b>14 187 937</b>	<b>11 039 787</b>
Var.%			-28,4%
%PIB	8,5%		5,8%

**Tabela 5** | Resumo da situação económica das empresas do SEE (em mECV e %)

O volume de negócios (VN) do SEE registou no 2º trimestre de 2022 um aumento de 24,0%, face ao período homólogo, confirmando a recuperação da atividade económica das empresas do SEE. No entanto, face aos valores orçamentados, as empresas do SEE registaram uma taxa de realização de 80,0%, abaixo da taxa de realização do 1º trimestre, de 97,4%. O desempenho das empresas do SEE no 2º trimestre em comparação com o período homólogo e com o período anterior demonstraram, por um lado, a recuperação dos efeitos da pandemia, mas também dos efeitos

da crise provocada pela guerra na Ucrânia que, ainda, impactam as empresas do SEE.

As empresas do setor de energia & *utilities*, como a AEB e a ELECTRA, viram os seus desempenhos drasticamente afetados pelos preços dos combustíveis, que tiveram uma evolução média de 14% nos dois primeiros trimestres de 2022.



**Fig 4** | Evolução do preço do BRENT, 1º semestre 2022 (em USD)

Os gastos com combustíveis para produção de eletricidade da ELECTRA aumentaram 95% entre o primeiro e o segundo trimestre do ano, passando de 2 527 186 mECV para 4 926 190 mECV, levando a que a riqueza gerada pela Empresa tenha diminuído 30% quando comparado com o período homólogo.

Algumas empresas do setor de energia & *utilities* e dos transportes e logística, registaram aumento acima dos 100% nos seus VN. A ASA, um dos casos, obteve uma taxa de crescimento de 161,3%, em relação ao período homólogo, justificado essencialmente pela retoma das operações aéreas, a nível internacional e nacional, com impacto no aumento do número de aeronaves e passageiros (doméstico e internacional), superior a 100%. No setor da energia & *utilities*, o VN da ADR e da AEB registaram aumentos de 123,2% e 481,0%, respetivamente, sendo que, o primeiro justificado pela melhoria no processo de faturação e aumento de pontos de água, nomeadamente, novos furos em Santa Cruz, ilha de Santiago. Já o último, é justificado pela retoma turística na ilha da Boa Vista, com a reabertura do Hotel Karamboa.

O resultado líquido (RL) do SEE registou um aumento de 83,8% (aproximadamente 1 280 401 mECV, em termos absolutos) em relação ao período homólogo, passando de 1 527 512 mECV negativos para 247 112 mECV negativos.

Quanto à posição patrimonial do SEE, no 2º trimestre de 2022, o ativo ascendia a 126 368 034 mECV, um decréscimo de 2,7% em comparação com o período homólogo e representando 66,9% do PIB, sendo 50 376 296 mECV em ativo corrente e 75 991 738 mECV em ativo não corrente. O maior crescimento, em termos percentuais e absolutos, face ao período homólogo, foi registado pela ICV, com crescimento de 123,2%, correspondendo a um aumento de 697 043 mECV, sendo este, justificado pelo acréscimo de rendimentos referentes ao *fee* de gestão pela execução do projeto de blocos residenciais nas ilhas da Boa Vista e do Sal, suportados pelo Fundo do Turismo, no âmbito do contrato assinado entre as duas instituições.

O passivo do SEE totalizava 115 328 247 mECV, representando 91,3% do balanço do SEE e 61,0% do PIB. Este passivo serviu para financiar 39,9% do ativo corrente e 60,1% do ativo não corrente, mantendo a tendência verificada ao longo dos últimos anos, onde os capitais próprios têm representado aproximadamente 10% do ativo (8,7% no 2º trimestre de 2022) e o financiamento do balanço tem sido assegurado, essencialmente, por outras fontes de financiamento.

Estrutura do balanço	2T2021		2T_PA02022		2T2022	
	mECV	%	mECV	%	mECV	%
<b>Ativo</b>	<b>129 903 408</b>	<b>100,0%</b>	<b>124 357 823</b>	<b>100,0%</b>	<b>126 368 034</b>	<b>100,0%</b>
Ativo não corrente	79 654 973	61,3%	77 219 503	62,1%	75 991 738	60,1%
Ativo corrente	50 248 435	38,7%	47 138 320	37,9%	50 376 296	39,9%
<b>Passivo</b>	<b>114 484 556</b>	<b>88,1%</b>	<b>110 169 886</b>	<b>88,6%</b>	<b>115 328 247</b>	<b>91,3%</b>
Passivo não corrente	68 296 304	52,6%	68 469 569	55,1%	69 274 978	54,8%
Passivo corrente	46 188 252	35,6%	41 700 317	33,5%	46 053 269	36,4%
<b>Capital Próprio</b>	<b>15 418 852</b>	<b>11,9%</b>	<b>14 187 937</b>	<b>11,4%</b>	<b>11 039 787</b>	<b>8,7%</b>
<b>Passivo + Cap. Próprio</b>	<b>129 903 408</b>	<b>100,0%</b>	<b>124 357 823</b>	<b>100,0%</b>	<b>126 368 034</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 6 | Estrutura do balanço agregado das empresas do SEE (em mECV e %)

## RESULTADO LÍQUIDO (RL)

O RL de 247 112 mECV negativos do SEE, no 2º trimestre de 2022, corresponde aos resultados de 16 empresas do setor com o RL negativo, no valor de 1 467 474 mECV negativos, bem como de 17 empresas com o RL positivo de 1 220 363 mECV, sendo que, 3 empresas (AEB, ELECTRA e TACV) contribuíram com 82,9% do RL negativo do período. Do ponto de vista acumulado, o RL do SEE até ao 2º trimestre de 2022, situou-se nos 1 157 393 mECV negativos, um aumento de 59,9% face ao período homólogo.

Quando se analisa o cumprimento do RL, face ao valor previsto, no 2º trimestre de 2022, este situou-se no campo negativo, mantendo a tendência do trimestre anterior. Globalmente, o RL das empresas do SEE ficou abaixo do valor previsto para o 2º trimestre de 2022 em cerca de -22%, tendo em conta que se previa um RL positivo para o período. Dezasseis (16) Empresas do setor ocasionaram este défice, tendo sido as maiores contribuições da

AdS (-59,0%), AEB (-211,6%), CERMI (-1453,0%), CVB (-108,4%), CVFF (-105,0%), ELECTRA (133,4%), INFORPRESS (-2814,8%), NOSi (-93,1%) e SCS (-660,6%). Relativamente ao CERMI, a falta de cumprimento é justificada pelo atingimento de apenas 17% do VN orçamentado; a AEB é justificada pelo aumento dos gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas em torno de 29%; e SCS teve um volume de negócios abaixo do esperado, essencialmente devido à rotura de *stock* de matérias-primas, o que resultou na diminuição da atividade produtiva e rotura de *stock* de produtos acabados.

A margem líquida, que mede a capacidade do negócio gerar lucros, com base nas vendas, teve uma recuperação de 14,66 p.p., passando de -16,85% para -2,20%, do 2º trimestre de 2021 para o 2º trimestre de 2022, respetivamente.

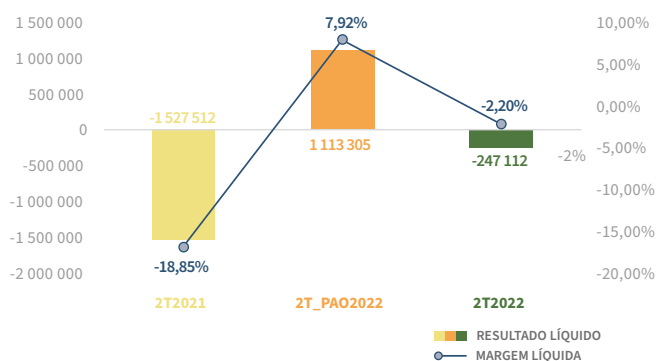


Fig 5 | Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SEE (em mECV e %)



## VOLUME DE NEGÓCIOS (VN)

O VN no 2º trimestre de 2022, registou um aumento de 24,0%, para cerca de 11 242 144 mECV, face a 9 063 599 mECV, do trimestre homólogo, bem como uma taxa de realização de 80,0% em relação ao valor orçamentado. Empresas como a ASA, CVT e ELECTRA contribuíram para esta dinâmica positiva, com um total de 61,2% do VN, em cerca de 6 879 445 mECV. O VN do SEE representou 21,3% do PIB, uma redução de 1 p.p. quando comparado com o período homólogo. Do ponto de vista acumulado, o VN do SEE, até ao 2º trimestre de 2022, atingiu 19 615 850 mECV (+25,2% face ao período homólogo), refletindo assim a retoma da atividade económica do setor.

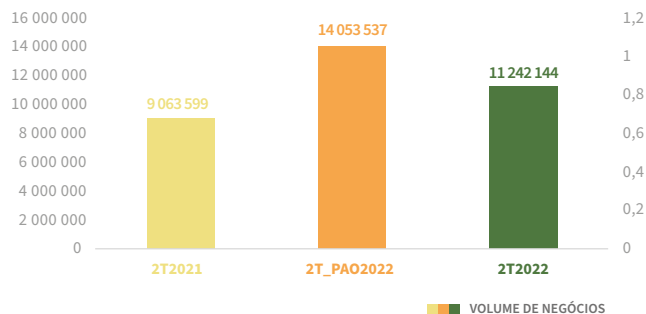


Fig 6 | Evolução do volume de negócios das empresas do SEE

## VALOR ACRESCENTADO

O valor acrescentado (VA) do SEE no 2º trimestre de 2022, registou um aumento de 80,8%, para cerca de 3 980 955 mECV, face a 2 201 430 mECV, do trimestre homólogo, bem como uma taxa de realização de 69,1% em relação ao valor orçamentado. Para este indicador, as empresas como a ASA e a CVT contribuíram com 71,4% do VA. Em sentido inverso, empresas como a ELECTRA e a TACV registaram VA negativo, o que demonstrou os efeitos da crise energética em algumas empresas do SEE. As contribuições negativas da ELECTRA e TACV são justificadas pelos efeitos da crise energética que se verificou com a guerra na Ucrânia.

A riqueza criada pelo SEE até ao 2º trimestre de 2022, refletiu um aumento de 72,0% face ao período homólogo, passando de 3 740 495 mECV para 6 432 481 mECV.

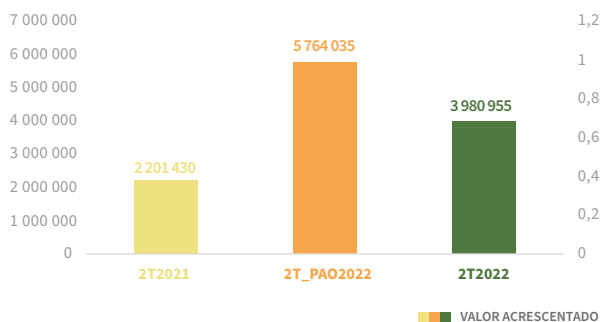


Fig 7 | Evolução do valor acrescentado das empresas do SEE (mECV)

## EBITDA

A capacidade do SEE gerar fluxos de caixa (*cash-flows*) a partir da atividade operacional medida através do EBITDA, no 2º trimestre de 2022, situou-se em 2 516 751 mECV, com uma variação positiva de 167,7%, em relação ao período homólogo. Das empresas em análise, 11 registaram um nível de EBITDA negativo correspondente a um valor acumulado de 790 222 mECV. Do ponto de vista acumulado, até ao 2º trimestre de 2022, o EBITDA do SEE obteve um aumento acima dos 100% (+130,5%) face ao período homólogo, passando de 1 518 734 mECV para 3 501 343 mECV.

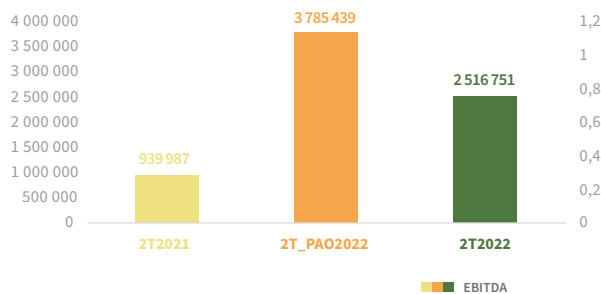
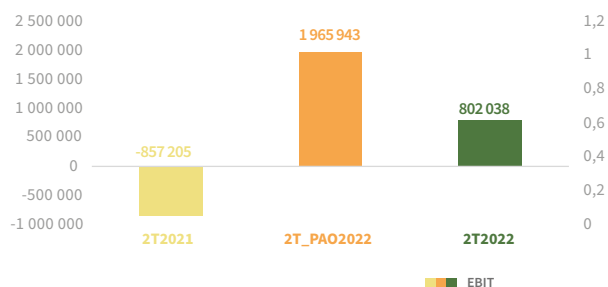


Fig 8 | Evolução do EBITDA das empresas do SEE (em mECV)



**Fig 9** | Evolução do EBIT das empresas do SEE (em mECV)

## EBIT

O resultado operacional do SEE, medido através do EBIT, teve um aumento em relação ao período homólogo, na ordem dos 193,6% (aproximadamente 1 659 244 mECV em termos absolutos), passando de 857 205 mECV negativos para 802 038 mECV positivos. Face ao previsto, o EBIT atingiu 40,8% do valor orçamentado.

Assim como o EBITDA, a capacidade operacional do SEE até ao 2º trimestre de 2022, obteve um aumento superior a 100% (+133,5%), passando de 1 682 931 mECV negativos no período homólogo para 564 046 positivos mECV (aproximadamente 2 247 337 mECV em termos absolutos).

## FINANCIAMENTO E GESTÃO DO RISCO

Da análise à estrutura agregada do balanço do SEE, pode-se aferir que o volume dos capitais próprios (CP) do SEE, com um peso relativo de 8,7% na estrutura do balanço no período em apreço, foi reduzido, em parte, explicado pelos prejuízos que certas empresas vêm acumulando ao longo dos anos. Empresas como a ADR, AdS, AEB, CVFF, ELECTRA, INFORPRESS e TACV registaram valores negativos para esse indicador, sendo em termos acumulados em cerca de 22 773 588 mECV negativos, tendo os CP do SEE sido compensados pelo CP das restantes empresas do setor.

Estrutura do balanço	2T2021	2T_PA02022	2T2022
<b>Ativo</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Ativo não corrente	61,3%	62,1%	60,1%
Ativo corrente	38,7%	37,9%	39,9%
<b>Passivo</b>	<b>88,1%</b>	<b>88,6%</b>	<b>91,3%</b>
Passivo não corrente	52,6%	55,1%	54,8%
Passivo corrente	35,6%	33,5%	36,4%
<b>Capital Próprio</b>	<b>11,9%</b>	<b>11,4%</b>	<b>8,7%</b>
<b>Passivo + Cap. Próprio</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Tabela 7** | Evolução das rúbricas do balanço das empresas do SEE (em %)

## POSIÇÃO PATRIMONIAL

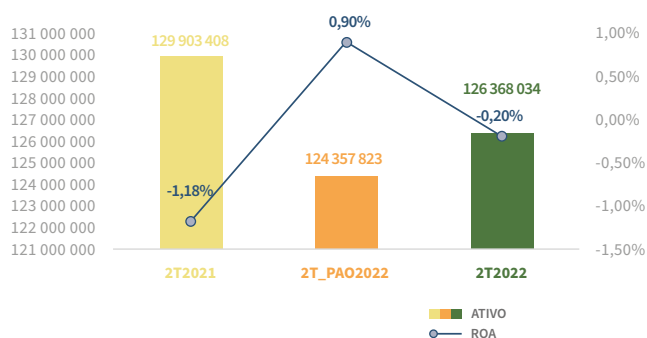
A posição patrimonial do SEE é dada pela análise dos 3 (três) principais elementos da estrutura do balanço do SEE, o ativo, o passivo e o capital próprio. O ativo do SEE diminuiu 2,7%, para cerca de 126 368 034 mECV, no 2º trimestre de 2022, tendo superado a taxa de realização acima dos 100%, face ao previsto, sendo representativa de 66,9% do PIB.

A diminuição do valor agregado do ativo do SEE é justificada pela redução do ativo de 20 das 33 empresas do SEE em análise, com as maiores dinâmicas verificadas na TACV e TICV, em 73% e 33%, respectivamente, sendo que, as empresas do SEE têm suportado a sua recuperação económica com recurso aos seus ativos. O processo de recuperação liderado pelas seis maiores empresas

do SEE, registaram uma diminuição do ativo em cerca de 6,3%, devido à utilização dos respetivos balanços na prossecução das suas atividades correntes, bem como no cumprimento das responsabilidades para com terceiros, com impacto na manutenção do *stock* da dívida.

	2T2021	2T_PA02022	2T2022
<b>Ativo</b>	<b>129 903 408</b>	<b>124 357 823</b>	<b>126 368 034</b>
Var.%			-2,7%
%PIB	72,0%		66,9%
<b>Passivo</b>	<b>114 484 556</b>	<b>110 169 886</b>	<b>115 328 247</b>
Var.%			0,7%
%PIB	63,4%		61,0%
<b>Capital Próprio</b>	<b>15 418 852</b>	<b>14 187 937</b>	<b>11 039 787</b>
Var.%			-28,4%
%PIB	8,5%		5,8%

**Tabela 8** | Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SEE (em mECV e %PIB)



**Fig 10** | Evolução do ativo e do ROA das empresas do SEE (em mECV e %)

Ao analisar o ROA (*return on assets*) – que mede a taxa de retorno sobre o ativo – verificou-se que o mesmo obteve um aumento em cerca de 0,98 p.p., face ao período homólogo, mesmo assim, mantendo-se em terreno negativo, o que demonstra que os ativos das empresas do SEE, no cômputo geral, não geraram lucros, mas sim, prejuízo para o acionista. Esse indicador tem sido negativo ao longo dos anos por causa dos sucessivos resultados negativos que o SEE vem registando.



Quanto aos capitais próprios do SEE, comparativamente ao período homólogo, registaram degradação de 28,4%, liderado pela ELECTRA e TACV, justificado pela incapacidade dessas empresas em gerar lucros, com impacto negativo a cada exercício nos resultados transitados. Estas, cujas operações foram muito afetadas pela pandemia da COVID-19, continuam a ser impactadas pelos efeitos da crise energética, dada às suas exposições externas. No 2º trimestre de 2022, os valores do capital próprio do SEE situaram-se em 11 039 787 mECV, sendo que 7 empresas apresentaram capitais próprios negativos, a saber, ADR, AEB, ADS, CVFF, ELECTRA, INFORPRESS e TACV, com um valor agregado em cerca de 22 773 588 mECV negativos.

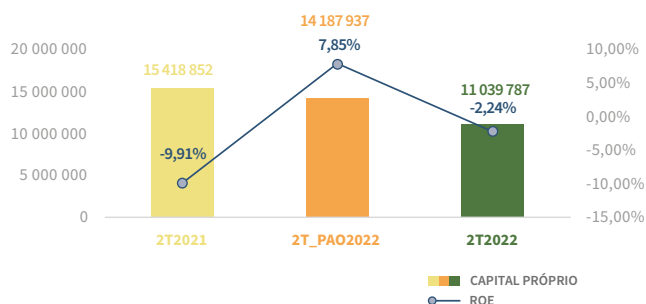


Fig 11 | Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SEE (em mECV e %)

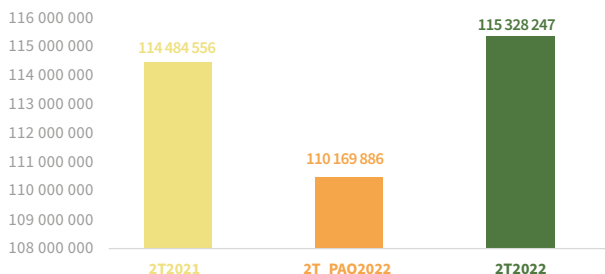


Fig 12 | Evolução do passivo das empresas do SEE (em mECV)

Ao analisar o ROE (*return on equity*) – que mede a taxa de retorno sobre o capitais próprios – verificou-se uma recuperação deste indicador em 7,67 p.p., fruto da recuperação do RL, +84%, face ao período homólogo. Apesar da melhoria, esse indicador continua negativo, o que demonstra que por cada ECV investido, o acionista perde valor face aos períodos precedentes.

No 2º trimestre de 2022, o processo de recuperação económica assistida por parte das 33 empresas do SEE, tem sido suportado essencialmente com recurso aos seus ativos, em detrimento do capital alheio, com reflexo na diminuição do ativo em cerca de 2,7% perante a manutenção do passivo, com ligeiro aumento de 0,7%. Este comportamento no processo de financiamento das operações foi liderado pelas seis<sup>6</sup> maiores empresas do SEE, que conjuntamente, viram as suas responsabilidades para com terceiros reduzir em torno de 0,3%, perante a diminuição do ativo do SEE em torno de 6,3%.

O passivo do SEE no 2º trimestre de 2022, fixou-se em 115 328 247 mECV, um aumento de 0,7%. Do total do passivo, cerca de 56,3% (64 975 362 mECV) corresponde ao passivo financeiro resultante de empréstimos bancários e obrigacionistas, dos quais 30,5% encontram-se avalizados, sendo estes representativos de 17,2% do passivo total.

## PASSIVO CONTINGENTE

O *stock* do passivo contingente (*stock* do aval) alcançou no respetivo trimestre 10,5% do PIB, com uma variação de 0,45 p.p., face à posição registada no período homólogo, correspondendo a um valor total de 19 818 530 mECV (+9,4% perante o período homólogo). O aumento tanto no que concerne ao PIB, como ao período homólogo, é justificado pelo aumento dos avals concedidos às empresas como ADS, AEB, ICV, SDTIBM e TACV. O *stock* do passivo contingente do SEE, quer pelo seu peso face ao PIB, como pela sua dinâmica, constituiu uma preocupação no quadro da gestão

do risco macro fiscal na sua relação com a materialização dos pressupostos da atividade económica, bem como com o risco de algumas empresas não cumprirem com os compromissos contratualizados.

Empresas	2T2021	2T2022	Var.2T2022/2T2021
AdS	479 473	807 487	↑ 68%
AEB	-	468 017	
CERMI	17 670	15 114	↓ (14%)
CVT	2 279 286	2 182 117	↓ (4%)
ELECTRA	4 687 929	4 607 342	↓ (2%)
ENAPOR	78 176	46 533	↓ (40%)
ICV	-	312 072	
IFH	903 277	924 543	↑ 2%
INCV	-	77 299	
NEWCO	3 904 999	3 616 698	↓ (7%)
NOSI	-	45 861	
RTC	-	110 000	
SCS	-	19 768	
SDTIBM	407 345	653 773	↑ 60%
TACV	5 363 361	5 931 905	↑ 11%
<b>Total de Aavales</b>	<b>18 121 516</b>	<b>19 818 530</b>	<b>↑ 9,4%</b>
Var.%		9,4%	
%PIB	10,0%	10,5%	0,0045 p.p.

**Tabela 9** | Stock dos avales prestados (em mECV e % do PIB)

Apenas três empresas do SEE apresentaram *stock* de empréstimos de retrocessão nos seus balanços, sendo a ELECTRA com 13 875 078 mECV, a IFH com 8 422 602 mECV e a ENAPOR com 1 773 614 mECV, totalizando 24 071 293 mECV.

## RISCO MACRO FISCAL

A evolução do passivo contingente das empresas pertencentes ao SEE, no 2º trimestre de 2022, conjugado com a dinâmica dos indicadores da estrutura do capital (rentabilidade, liquidez, endividamento e solvabilidade), poderá representar riscos tanto para as empresas, como para o Estado.

A dinâmica do *stock* de empréstimos bancários com garantias do Estado e de retrocessão contribuíram para a exposição do Estado face ao nível do risco macro fiscal, tanto de forma explícita, como implícita, o que impõe desafios ao nível de monitorização e fiscalização cada vez maiores, pelo seu potencial impacto no aumento do *stock* da dívida pública.

A concessão de garantias às empresas do SEE, e não só, constitui ainda um poderoso instrumento que visa, por um lado, a diminuição do custo de financiamento para as entidades beneficiadas e a diminuição do risco pelas entidades

concedentes. Por outro lado, visa ainda o apoio à dinamização da economia e fomento aos setores catalisadores para o crescimento e desenvolvimento económico. Entretanto, essa política, apesar das suas enormes vantagens, pode acarretar potenciais perdas para o Estado, enquanto avalista, em caso de materialização do risco que comporta o passivo contingente do SEE.

Ciente disso, o Governo tem em curso a materialização do Fundo de Garantias, mediante a fixação de comissões de garantia e que constitui um mecanismo de recuperação de potenciais perdas e de mitigação do risco associado à atividade de crédito.



## RENTABILIDADE

A lucratividade do SEE é analisada através de um conjunto de indicadores de rentabilidade, por forma a avaliar a rentabilidade das vendas, assim como, o retorno do capital investido e a capacidade de gerar lucros a partir dos ativos. Assim, serão analisados a margem operacional, margem das vendas, margem líquida, ROA e ROE.

Os respetivos indicadores em análise registaram dinâmica de recuperação face ao período homólogo. Salienta-se ainda que, os indicadores como a margem líquida, ROA e ROE mantiveram-se negativos por conta do RL negativo registado no período em análise, apesar da recuperação registada.

Atenção especial voltada para a margem operacional, um importante indicador financeiro que mede a eficiência operacional de uma empresa, ou seja, se as receitas operacionais conseguem dar cobertura às despesas operacionais. Para as empresas do SEE, no 2º trimestre de 2021 esse indicador era negativo, demonstrando que as empresas não tinham receitas suficientes para suportar os seus custos de funcionamento. No entanto, devido à retoma económica com o aumento do VN e do resultado operacional, esse indicador passou para positivo, demonstrando que as empresas do SEE geraram receitas suficientes para cobrir as suas despesas operacionais.

Indicadores de Rentabilidade (%)	2T2021	2T_PA02022	2T2022
Margem Operacional	-9,46%	13,99%	7,13%
Margem EBITDA	10,37%	26,94%	22,39%
Margem Líquida	-16,85%	7,92%	-2,20%
ROA	-1,18%	0,90%	-0,20%
ROE	-9,91%	7,85%	-2,24%

**Tabela 10** | Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SEE (em %)

## LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez do SEE, apresentam a sua capacidade de conseguir cumprir com as suas obrigações de curto prazo, para com terceiros. Assim sendo, recorreu-se aos indicadores que demonstram a liquidez geral e corrente, bem como a evolução do fundo de manei.

O fundo de manei neste trimestre atingiu 4 323 026 mECV, contribuindo assim para a cobertura de 9,4%<sup>7</sup> das obrigações

de curto prazo do SEE. A liquidez geral, como a corrente, ultrapassaram a fasquia dos 100%, tal como no período homólogo, assegurando assim a capacidade do SEE em cumprir com o passivo através dos seus ativos.

Indicadores de Liquidez	2T2021	2T_PA02022	2T2022
Fundo de Maneio (mECV)	4 060 183,22	5 438 002,87	4 323 026,41
Liquidez Geral (%)	1,13	1,13	1,10
Liquidez Corrente (%)	1,09	1,13	1,09

**Tabela 11** | Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SEE (em mECV e em %)

7 - Fundo Maneio/Passivo Corrente

## ENDIVIDAMENTO E SOLVABILIDADE

Os indicadores de endividamento e solvabilidade, permitem avaliar o nível de endividamento das empresas pertencentes ao SEE, bem como na sua forma agregada. Assim, foram utilizados os rácios do endividamento geral, o endividamento corrente, o passivo/capital próprio e o passivo/EBITDA.

Salienta-se que, o nível de endividamento geral do SEE, no 2º trimestre de 2022, evidencia em como o passivo representou 91,3% do ativo. Assim, pelo nível de endividamento, os capitais próprios cobriram apenas cerca de 8,7% do ativo.

Uma análise mais pormenorizada ao rácio do endividamento demonstrou que, apesar desses números poderem afigurar-se preocupante por causa do alto nível de endividamento e reduzido nível de capitais próprios, o certo é que, as empresas do SEE são empresas que, em geral, desempenham atividades de cariz público de grande importância social, económica e

ambiental nos mais diversos setores, desde energia & utilities, transportes e logística, etc. Portanto, pese embora o elevado nível de endividamento das empresas, estes são maioritariamente avalizados pelo Estado e/ou retrocedidos, constituindo, por isso, preocupação no âmbito da gestão do passivo contingente.

Para além da análise dos indicadores de cada empresa do SEE em apreço, efetuou-se o cálculo do nível de risco com base na SOE *Health Check Tool* do FMI, conforme constam nos anexos 6 e 7 – Risco por empresas do SEE no 2º trimestre de 2022. Desta forma, evidencia-se que o risco das empresas, em parte, tem subjacente a evolução do passivo contingente das empresas pertencentes ao SEE, demonstrando assim, a correlação do nível de risco das empresas com o risco macro fiscal do Estado.

Indicadores de Endividamento/Solvabilidade	2T2021	2T_PA02022	2T2022
Endividamento Geral	0,88	0,89	0,91
Endividamento Corrente	0,92	0,88	0,91
Passivo/Capital Próprio	7,42	7,77	10,45
Passivo/EBITDA	121,79	29,10	45,82

**Tabela 12** | Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SEE (em %)

## TRANSAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS DO SEE E O ESTADO

No presente relatório, no que se refere à transação do Estado para as empresas do SEE, consideram-se os avales prestados pelo Estado e as transferências efetuadas para efeitos de capitalização realizadas. Quanto às transações das empresas do SEE para o Estado, foram consideradas os impostos pagos.

As empresas do SEE, devido às suas atividades, muitas vezes de serviço público, bem como por fazerem parte do perímetro do Estado, necessitam de contrair empréstimos em condições preferenciais, visando reduzir o custo do financiamento e, igualmente, reduzir o risco para a entidade que concede o empréstimo, com o aval do Estado.

No entanto, também, devido às suas estruturas económico-financeiras e patrimoniais, o Estado tem sido chamado a conceder avales para essas empresas, como garantia à entidade concedente, por forma a viabilizar tais operações em condições vantajosas.

O valor dos avales concedidos pelo Estado no 2º trimestre de 2022 foi de 962 972 mECV (+1.593 % face ao período homólogo).

Devido às dificuldades que algumas empresas do SEE apresentaram no período da crise pandémica e por forma a retomar as suas atividades, o Estado teve de suportar, com o objetivo de garantir a continuidade das operações

e o normal funcionamento das mesmas, protegendo assim o emprego, o rendimento das famílias e das empresas.

No 2º trimestre de 2022, a capitalização efetuada pelo Estado nas empresas do SEE, totalizou 273 116 mECV, um aumento de 237,2%, face ao período homólogo que foi 81 000 mECV.

No que concerne às transações das empresas do SEE para o Estado, este último, recebeu em impostos pagos pelas empresas do SEE no 2º trimestre 2022, o montante de 337 014 mECV, uma diminuição de 8,3%, face ao período homólogo.



Empresas	2T2021	2T2022	Var.2T2022/2T2021 (%)
Avales	56 895	962 972 ↑	1592,5%
Capitalização	81 000	273 116 ↑	237,2%

**Tabela 13** | Transações do Estado para as empresas do SEE (em mECV e %)

	2T2021	2T2022
Impostos recebidos	367 547	337 014
Total	367 547	337 014
Var.%		-8,3%
%PIB	0,9%	0,6%

**Tabela 14** | Transações das empresas do SEE para o Estado (em mECV e %)

No quadro infra, detalha-se os avales prestados para empréstimos junto da Banca Nacional no 2º trimestre de 2022 e no período homólogo, com especial destaque para a NEWCO, que viu a renovação do prazo de um financiamento bancário, com aval de 771 855 mECV e a AdS que obteve um aval de 191 117 mECV, para operacionalização de um financiamento bancário.

Empresas	Período	Montante	Banco Credor	Resolução/Despacho
NEWCO	2T2022	771 855,00 ECV	BPI e BNI	Resolução nº 52/2022, de 10 de maio, Boletim Oficial nº 45, I Série
ADS	2T2022	191 117,33 ECV	CECV	Extrato do Despacho nº 67/2022 de 13 de junho, Boletim Oficial nº 94, II Série
NOSI	2T2021	56 894,87 ECV	CECV	Resolução nº 53/2021, de 14 de abril, Boletim Oficial nº 38 de 14 de abril

**Tabela 15** | Avales prestados pelo Estado às empresas do SEE (em mECV)



4

# DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SEE

No conjunto das 33 empresas do SEE em análise, foram avaliadas minuciosamente as seis maiores empresas que influenciam os resultados do SEE, para que se possa fazer uma análise

cuidadosa, visando apresentar como, no conjunto e individualmente, contribuem para o resultado agregado, assim como o risco que representam para o conjunto das empresas do SEE, sendo as seguintes:

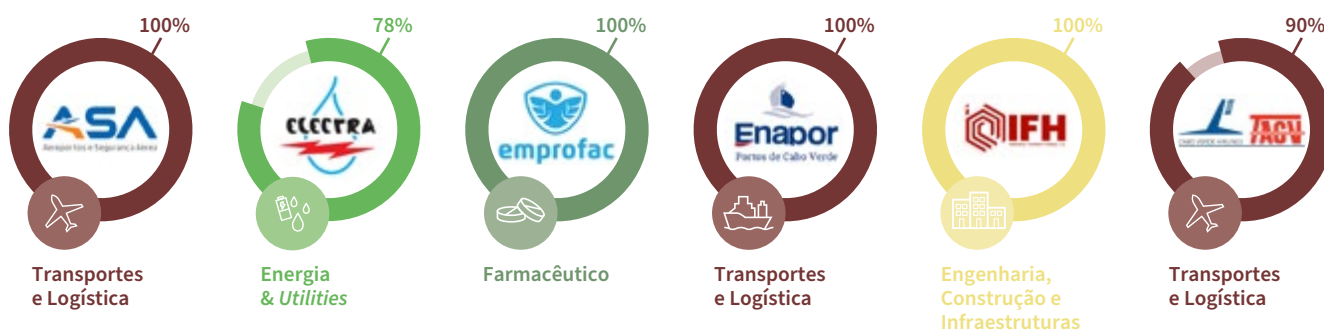


Fig 13 | Seis maiores empresas do SEE e respetiva participação social do Estado (%)

Para cada uma das empresas foi efetuada uma análise do desempenho económico e financeiro, tendo como parâmetros as informações referentes ao RL, VN, VA, EBITDA e EBIT, considerando: 1) a variação em relação ao período

homólogo; 2) a taxa de realização face aos valores orçamentados no Plano de Atividades e Orçamento (PAO); 3) o rácio em percentagem do PIB trimestral; e 4) o peso em relação ao total das empresas do SEE analisadas. Foram ainda utilizados

para efeitos de análise de riscos, os indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento/solvabilidade em linha com a SOE Health Check Tool do FMI.

Descrição	2T2021		2T_PA02022		2T2022	
	mECV	%	mECV	%	mECV	%
Volume de Negócio	4 524 243	49,9%	5 761 281	41,0%	5 966 977	53,1%
Valor Acrescentado	726 933	33,0%	1 229 381	21,3%	1 370 378	34,4%
EBITDA	-465 564	-49,5%	94 880	2,5%	592 772	23,6%
EBIT	-1 168 784	136,3%	-647 988	-33,0%	-101 742	-12,7%
Resultado Líquido	-1 366 604	89,5%	-1 037 267	-93,2%	-564 024	228,2%
Ativo	64 559 269	49,7%	60 874 530	49,0%	60 497 334	47,9%
Passivo	63 093 806	55,1%	61 877 901	56,2%	62 901 249	54,5%
Capital Próprio	1 465 463	9,5%	-1 003 372	-7,1%	-2 403 915	-21,8%

Tabela 16 | Peso das 6 maiores empresas do SEE (em mECV e %)



No que concerne ao peso relativo das seis maiores empresas do SEE, no 2º trimestre de 2022, mostrou como efetivamente essas empresas contribuíram para cada um dos itens da análise da situação económico-financeira e patrimonial do SEE. Evidencia-se assim uma contribuição de 53,1% e 34,4% no VN e VA, respetivamente, bem como uma contribuição negativa para o RL do SEE em cerca de 764,3%.

No respetivo trimestre, o VN dessas empresas totalizava 5 966 977 mECV, um aumento de 31,9% face ao trimestre homólogo, com uma taxa de realização de 103,6%, face ao previsto.

Este aumento em relação ao período homólogo, demonstrou a retoma da atividade económica e turística iniciada em finais de 2021. À exceção da ENAPOR e da IFH, as restantes empresas registaram crescimento positivo do VN, destacando o setor dos transportes aéreos, com 161,3% e 6 396,1%, para a ASA e TACV, respetivamente, com impacto positivo na riqueza criada em 88,5%.

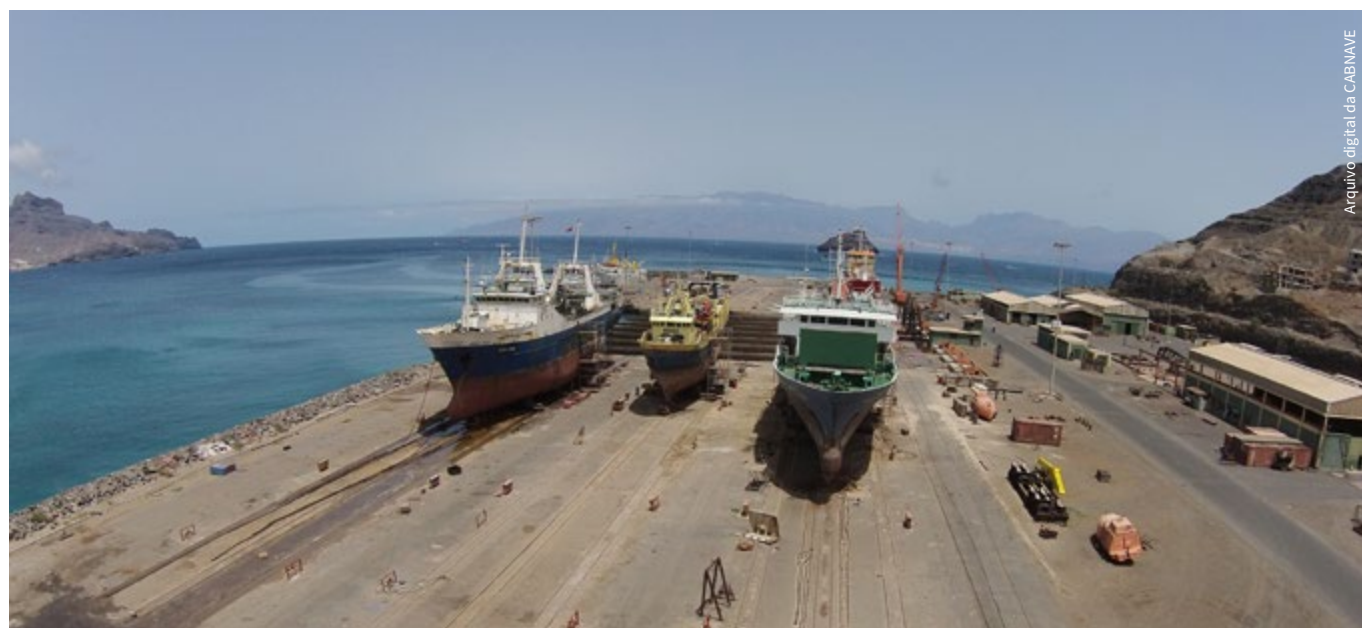
No que tange ao ativo, estas contribuíram com 47,9%, mas detêm 54,4% do passivo do SEE e um capital próprio negativo de 2.403.915 mECV, com um peso relativo de -21,8% para a formação do capital próprio do SEE.

Isto deveu-se à contribuição negativa da ELECTRA e dos TACV, com um capital próprio negativo agregado de 19 560 688 mECV.

Quanto ao nível de risco, de acordo com o *SOE Health Check Tool* do FMI, destaca-se a melhoria do risco da ASA, passando de *very high risk*, no 2º trimestre de 2021, para *moderate risk*, no 2º trimestre de 2022, tendo subido duas posições. A ENAPOR, foi a única do conjunto das seis maiores Empresas do SEE que registou uma degradação do seu nível de risco, passando de *high risk* para *very high risk*. As restantes<sup>8</sup>, por sua vez, mantiveram o nível de risco, face ao trimestre homólogo.

Empresas	Risco Global		
	2T2021	2T_PAO2022	2T2022
ASA	<i>Very High Risk</i>	<i>Very High Risk</i>	<i>Moderate Risk</i>
ELECTRA	<i>Very High Risk</i>	<i>Very High Risk</i>	<i>Very High Risk</i>
EMPROFAC	<i>High Risk</i>	<i>High Risk</i>	<i>High Risk</i>
ENAPOR	<i>High Risk</i>	<i>Very High Risk</i>	<i>Very High Risk</i>
IFH	<i>High Risk</i>	<i>High Risk</i>	<i>High Risk</i>
TACV	<i>Very High Risk</i>	<i>Very High Risk</i>	<i>Very High Risk</i>

Fig 14 | Risco das 6 maiores empresas do SEE, 2T 2021, 2T PAO 2022 e 2T 2022



Arquivo digital da CABNAVE

8 - ELECTRA, EMPROFAC, IFH e TACV



## ASA - EMPRESA NACIONAL DE AEROPORTOS E SEGURANÇA AÉREA, S.A.



A gestão da Empresa é composta por um Conselho de Administração (CA), que conta com os seguintes membros:

**PRESIDENTE:**

Jorge Benchimol Duarte

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**

Moisés Monteiro

Nuno Santos

**SUPLENTE:**

Raul Jorge da Silva Vieira de Andrade

A Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea (ASA), sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de atividade dos transportes e logística, e é detida 100% pelo Estado.

A atividade da empresa está centrada em dois ramos de negócios, serviços de navegação aérea e gestão aeroportuária. Os serviços de navegação aérea são prestados, principalmente, pelo Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal e a rede aeroportuária que engloba 4 aeroportos internacionais e 3 aeródromos.

Descrição	2T2021	2T_PAO2022	2T2022
<b>Volume de Negócio</b>	<b>497 607</b>	<b>1 050 382</b>	<b>1 300 144</b>
Var. %			161,3%
% PIB	1,2%		2,5%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>123 574</b>	<b>687 798</b>	<b>1 119 665</b>
Var. %			806,1%
% PIB	0,3%		2,1%
<b>EBITDA</b>	<b>-465 265</b>	<b>362 111</b>	<b>963 929</b>
Var. %			307,2%
% PIB	-1,1%		1,8%
<b>EBIT</b>	<b>-767 954</b>	<b>52 553</b>	<b>650 283</b>
Var. %			184,7%
% PIB	-1,8%		1,2%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-717 263</b>	<b>7 894</b>	<b>461 196</b>
Var. %			164,3%
% PIB	-1,7%		0,9%
<b>Ativo</b>	<b>19 367 146</b>	<b>20 199 406</b>	<b>19 178 010</b>
Var. %			-1,0%
% PIB	10,7%		10,2%
<b>Passivo</b>	<b>8 985 020</b>	<b>10 441 977</b>	<b>8 205 160</b>
Var. %			-8,7%
% PIB	5,0%		4,3%
<b>Capital Próprio</b>	<b>10 382 126</b>	<b>9 757 429</b>	<b>10 972 850</b>
Var. %			5,7%
% PIB	5,8%		5,8%

Tabela 17 | Desempenho económico e financeiro da ASA (em mECV e %)



O VN da empresa no 2º trimestre de 2022, registou um aumento de cerca de 161,3%, face ao período homólogo, situando-se em 1 300 144 mECV, impulsionado pelas receitas da navegação aérea e aeroportuária, com uma taxa de realização de 123,8%, face ao valor previsto. O tráfego teve um crescimento exponencial quer no espaço aéreo com 11 847 sobrevoos, um aumento de 108% em relação ao período homólogo, quer nos aeroportos com 484 248 passageiros, um aumento de 311% face aos 117 681 passageiros no 2º trimestre de 2021.

A riqueza originada atingiu 1 119 665 mECV, correspondendo a um aumento de 806,1% face ao valor registado no período homólogo. Estas evoluções

continuaram a trazer impactos positivos nos resultados da empresa, com dinâmica positiva no resultado operacional, que passou de 465 265 mECV negativos para 963 929 mECV positivos. A boa performance desse resultado deve-se também à redução de 15% dos gastos operacionais, face ao previsto para o trimestre, sendo que, os Fornecimentos de Serviços Externos (FSE) registaram um desvio negativo de 25%. Já os gastos com pessoal, por sua vez, teve desvio positivo de 3%, devido às progressões salariais não previstas no orçamento.

Relativamente ao RL, houve uma melhoria de 164,3%, tendo atingido 461 196 mECV positivos, enquanto que no período homólogo, foi de 717 263

mECV negativos. Este RL positivo demonstra a retoma das operações da empresa, no entanto aquém dos valores pré-pandémico.

Analisando a estrutura do balanço da Empresa, no 2º trimestre de 2022, constatou-se uma redução de 1,0% do ativo, face ao período homólogo, situando-se em 19 178 010 mECV. O passivo registou uma redução de 8,7%, fixando-se nos 8 205 160 mECV, justificado pelas diminuições nas rubricas acionistas e outras contas a pagar. O capital próprio, por sua vez, teve um ligeiro aumento, fixando-se em 10 972 850 mECV, uma variação de positiva de 5,7%.

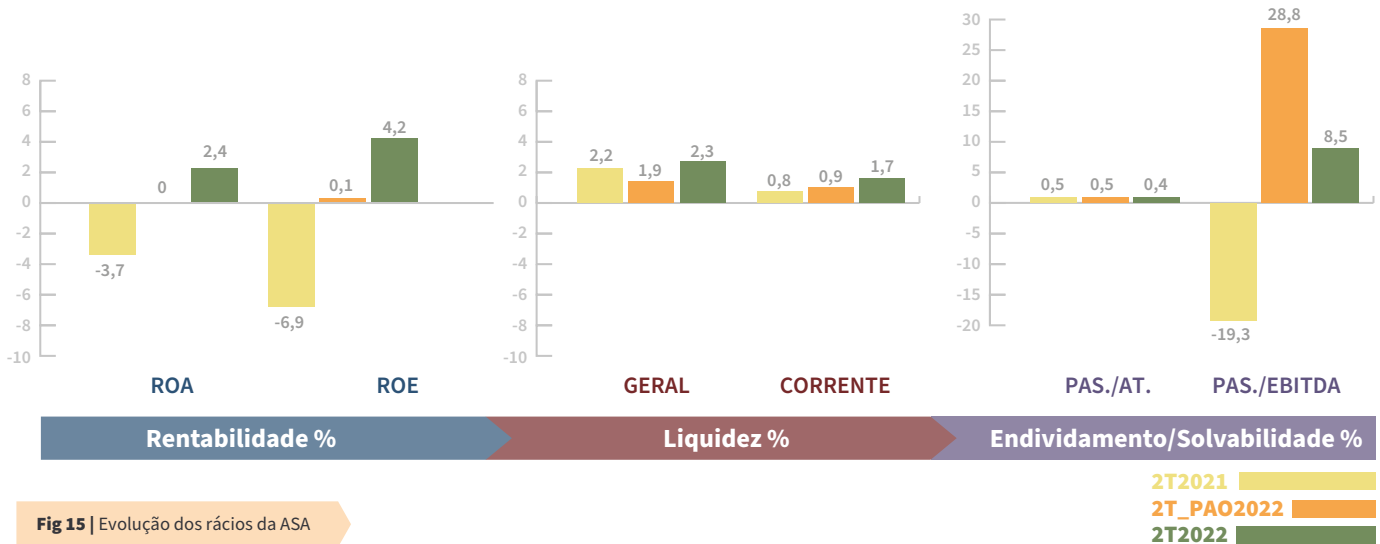


Fig 15 | Evolução dos rácios da ASA

Os indicadores de rentabilidade (ROA e ROE) apresentaram-se positivos, contrariando os resultados negativos registados no período homólogo. Quanto aos indicadores de liquidez como de solvabilidade, apresentaram-se superiores ao do período homólogo, demonstrando a capacidade da empresa para cumprir com as suas obrigações, tanto de curto como de médio e longo prazo. Salienta-se que, a ASA não possui avales do Estado e nem empréstimos de retrocessão. O seu passivo financeiro é relativamente moderado, representando 35% do ativo. O seu nível de risco apresentou melhoria face ao período homólogo, tendo obtido a avaliação de *moderate risk* no 2º trimestre de 2022.





## ELECTRA - EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA, S.A.

A gestão da Empresa é atribuída a um Conselho de Administração (CA) composto por:

**PRESIDENTE:**

Luís Manuel Barbosa Teixeira

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**

Neusa Margarida Lima Ferreira Delgado

DESDE MAIO 2022

Antão Pedro Pires da Cruz

Osvaldino Silva Lopes

ATÉ MAIO 2022

Francisco Amaro de Pina Monteiro

Manuel Jesus Silva

**ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:**

Delmira Helena Almeida Sousa Veiga

**SUPLENTE:**

DESDE MAIO 2022

Gilda Maria Martins de Barros

ATÉ MAIO 2022

Osvaldino Silva Lopes

A ELECTRA, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de atividade de energia & utilities e é detida em 78% pelo Estado.

Tem como principais atividades a produção e distribuição de eletricidade e água pelas ilhas de Cabo Verde.



Descrição	2T2021	2T_PA02022	2T2022
<b>Volume de Negócio</b>	<b>2 597 951</b>	<b>2 750 664</b>	<b>3 080 109</b>
Var.%			18,6%
%PIB	6,1%		5,8%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>-85 699</b>	<b>113 564</b>	<b>-111 651</b>
Var.%			-30,3%
%PIB	-0,2%		-0,2%
<b>EBITDA</b>	<b>-151 983</b>	<b>16 060</b>	<b>-183 390</b>
Var.%			-20,7%
%PIB	-0,4%		-0,3%
<b>EBIT</b>	<b>-419 406</b>	<b>-255 687</b>	<b>-434 071</b>
Var.%			-3,5%
%PIB	-1,0%		-0,8%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-522 753</b>	<b>-393 742</b>	<b>-525 270</b>
Var.%			-0,5%
%PIB	-1,2%		-1,0%
<b>Ativo</b>	<b>20 196 995</b>	<b>18 202 929</b>	<b>19 235 852</b>
Var.%			-4,8%
%PIB	11,2%		10,2%
<b>Passivo</b>	<b>26 028 687</b>	<b>25 252 326</b>	<b>26 414 084</b>
Var.%			1,5%
%PIB	14,4%		14,0%
<b>Capital Próprio</b>	<b>-5 831 692</b>	<b>-7 049 397</b>	<b>-7 178 232</b>
Var.%			-23,1%
%PIB	-3,2%		-3,8%

Tabela 18 | Desempenho económico e financeiro da ELECTRA (em mECV e %)





A ELECTRA, tem registado um crescimento do VN desde o 4º trimestre de 2021, justificado pela retoma da atividade económica e abertura das unidades hoteleiras na ilha do Sal. O 2º trimestre de 2022 seguiu a tendência dos trimestres anteriores e a empresa apresentou um crescimento de 18,6% em relação ao período homólogo, fixando-se em 3 080 109 mECV.

O VA atingiu 111 651 mECV negativos, justificado, essencialmente, pelo aumento dos preços dos combustíveis, gastos com as manutenções e aluguer de potência suplementar no Sal.

O EBITDA de 183 390 mECV negativos, com um agravamento de 20,7% face ao período homólogo, (em termos absolutos uma diminuição de 31 407 mECV), é justificado pelo efeito da redução do VA, acrescido do aumento dos gastos com o pessoal relativo às mudanças de nível salarial.

Quanto ao EBIT, no 2º trimestre de 2022 atingiu 434 071 mECV negativos, um agravamento de 3,5%, face aos 419 406 mECV negativos no 2º trimestre de 2021, justificado pelo efeito da retração do EBITDA. Acresce ainda o impacto da rubrica de gastos de depreciação e amortização, com um aumento de 6,3%.

O RL negativo de 525 270 mECV do período incorporou os resultados das participadas ELECTRA Norte (RL em 62 673 mECV negativos) e ELECTRA Sul (RL em 360 108 mECV negativos) por via do Método de Equivalência Patrimonial (MEP), sem reconhecimento das imparidades. Este, registou um agravamento de 0,5% face ao período homólogo, justificado pelo acréscimo dos gastos de exploração, devido ao aumento sucessivo dos preços dos combustíveis sem compensação na tarifa, tendo sido feita a última atualização em 1 de outubro de 2021.

A Empresa, que foi severamente afetada pela pandemia com redução drástica do seu VN, viu a retoma das suas operações em finais de 2021. No entanto, com o início da guerra da Rússia contra a Ucrânia, com consequentes impactos a nível dos preços dos combustíveis, a performance da Empresa foi novamente impactada. Adicionalmente, os resultados desta, também foram afetados pelas perdas de energia, técnicas e comerciais, que representaram cerca de 25% da produção.

Quanto à estrutura do balanço, o ativo total líquido registou uma

retração de aproximadamente 4,8%, comparativamente ao período homólogo, tendo o ativo não corrente registado uma redução de 9,2%, justificado, essencialmente, pelas depreciações e amortizações, bem como das perdas na participada ELECTRA Norte, no final de 2021, em sede de apuramento do MEP. O ativo corrente registou um aumento de 2,6%, com destaque para o agravamento da dívida das empresas do Grupo (e.g. ELECTRA Sul), apesar de ligeira redução da dívida de clientes.

O passivo não corrente registou uma retração de 2,6%, relacionada com a transferência do passivo não corrente para o passivo corrente, devido aos empréstimos de retrocessão, cuja maturidade tornou-se inferior a 360 dias, bem como a redução das provisões para riscos e encargos.

Em contrapartida, o passivo corrente cresceu 10,5% comparativamente ao período homólogo, com ênfase nas rubricas de fornecedores (96,3%), empréstimos de curto prazo (36,6%) e Estado e outros entes públicos (23,6%).

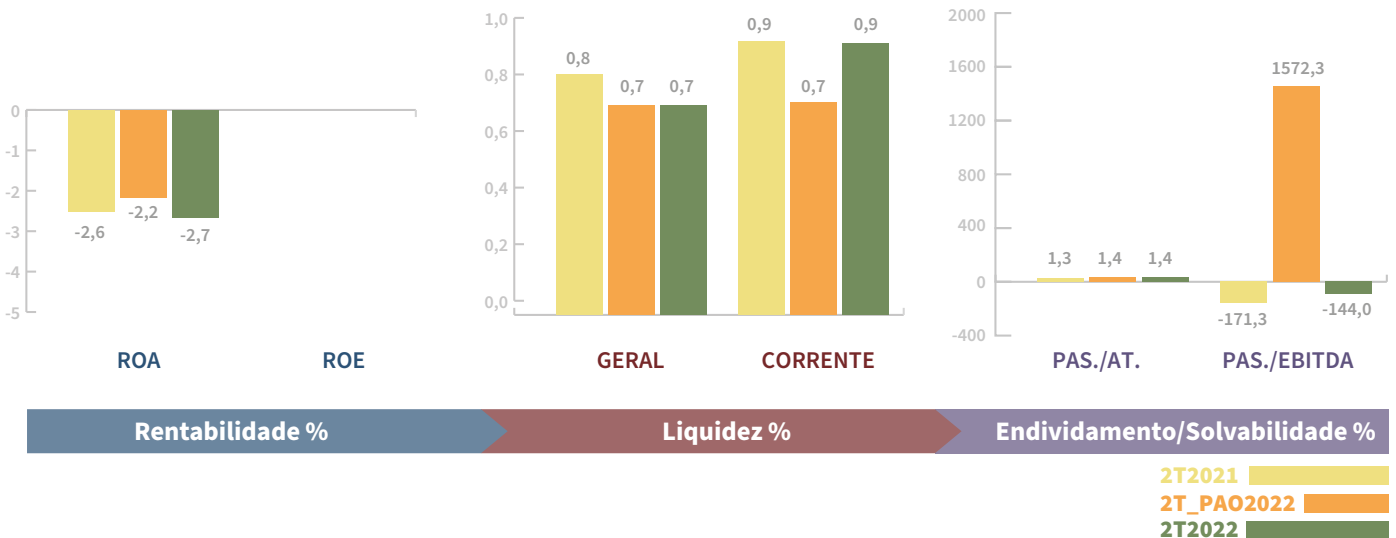


Fig 16 | Evolução dos rácios da ELECTRA

A nível de risco no 2º trimestre de 2022, a empresa manteve a sua avaliação de *very high risk*, obtida nas últimas avaliações, fazendo parte do leque de empresas que representam maior risco fiscal, com probabilidade de uma intervenção futura por parte do Estado, pois, presta serviço de interesse público, razão pela qual, encontra-se em curso o processo de reestruturação e privatização, no quadro da agenda de privatização do Governo.



## EMPROFAC - EMPRESA NACIONAL DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS, SARL



A gestão da Empresa é atribuída a um Conselho de Administração (CA) composto pelos seguintes membros:

**PRESIDENTE:**  
João Spencer

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**  
Evelye Semedo  
Sara Pereira

**SUPLENTE:**  
Ana Filomena da Cruz

A EMPROFAC, sociedade sob a forma jurídica de SARL, pertence ao setor de atividade da indústria e é detida em 100% pelo Estado.

Tem como missão, assegurar o abastecimento do mercado em medicamentos de forma contínua e efetiva, garantindo a qualidade e disponibilidade permanente em todo o território.

4. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SEE

Descrição	2T2021	2T_PA02022	2T2022
<b>Volume de Negócio</b>	<b>495 351</b>	<b>532 502</b>	<b>519 662</b>
Var.%			4,9%
%PIB	1,2%		1,0%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>72 104</b>	<b>78 008</b>	<b>85 192</b>
Var.%			18,2%
%PIB	0,2%		0,2%
<b>EBITDA</b>	<b>39 197</b>	<b>28 362</b>	<b>50 501</b>
Var.%			28,8%
%PIB	0,1%		0,1%
<b>EBIT</b>	<b>32 925</b>	<b>21 040</b>	<b>44 502</b>
Var.%			35,2%
%PIB	0,1%		0,1%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>21 388</b>	<b>10 859</b>	<b>32 018</b>
Var.%			49,7%
%PIB	0,1%		0,1%
<b>Ativo</b>	<b>2 749 146</b>	<b>2 354 097</b>	<b>2 255 475</b>
Var.%			-18,0%
%PIB	1,5%		1,2%
<b>Passivo</b>	<b>1 465 771</b>	<b>1 240 262</b>	<b>1 130 857</b>
Var.%			-22,8%
%PIB	0,8%		0,6%
<b>Capital Próprio</b>	<b>1 283 375</b>	<b>1 113 835</b>	<b>1 124 618</b>
Var.%			-12,4%
%PIB	0,7%		0,6%

Tabela 19 | Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC (em mECV e %)



A EMPROFAC, no 2º trimestre de 2022, registou um aumento de 4,9% do VN em comparação com o período homólogo, fixando-se em 519 662 mECV, tendo atingido uma taxa de realização de 97,6%, face ao valor previsto. O VA registou um crescimento de 18,2%, face ao período homólogo, fixando-se em 85 192 mECV, mais 9,2% face ao previsto para o 2º trimestre de 2022.

O EBITDA e o EBIT registaram crescimentos de 28,8% e de 35,2%, respetivamente, com impacto no

aumento do RL (+49,7%) fixando-se em 32 018 mECV, e com uma taxa de realização de 294,9%, comparativamente ao previsto para o 2º trimestre de 2022.

No que tange à estrutura do balanço, o ativo registou uma retração de 18,0%, em relação ao período homólogo, fixando em 2 255 475 mECV. A diminuição deve-se ao decréscimo das rubricas de inventários e clientes, o que demonstra o esforço da Empresa em aprimorar a gestão de stock e

eficiência comercial. Tanto o capital próprio como o passivo tiveram dinâmicas negativas, em cerca de 12,4% e 22,8%, respetivamente, quando comparados com valores do período homólogo. A diminuição do passivo foi justificada pelas rubricas acionistas e financiamento obtido. O primeiro registou uma retração de 62%, 157 751 mECV em termos absolutos, enquanto que o segundo registou uma diminuição de 23%, 131 373 mECV em termos absolutos.

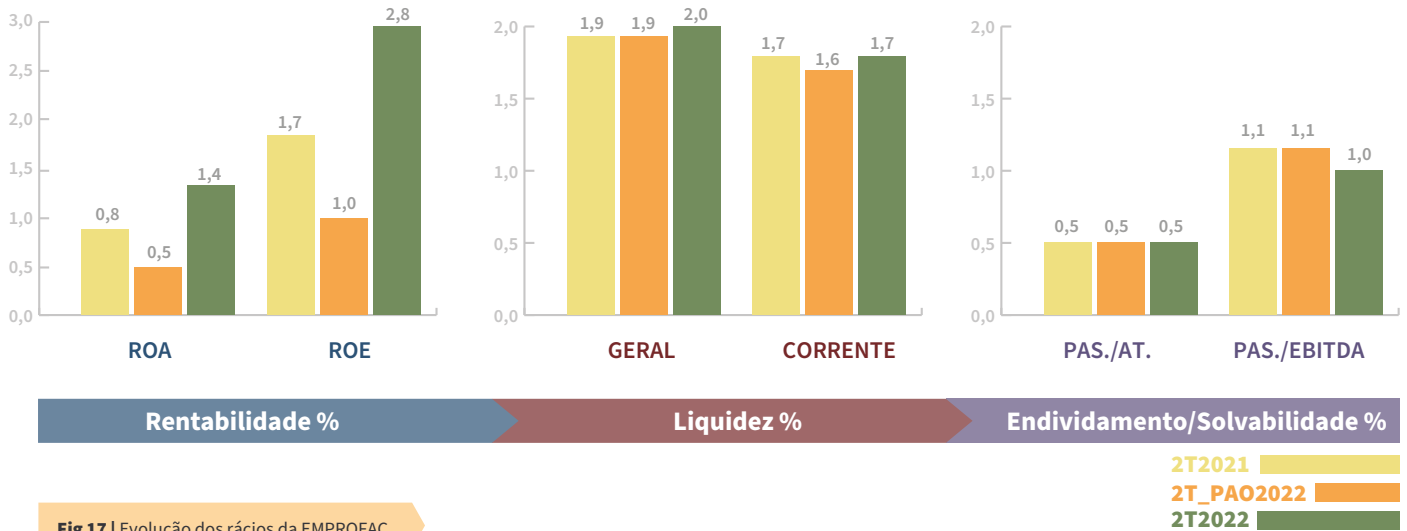


Fig 17 | Evolução dos rácios da EMPROFAC

Os indicadores de rentabilidade (ROA e ROE) da Empresa apresentaram valores positivos, no 2º trimestre de 2022, e crescimentos significativos em relação ao período homólogo, mostrando ser, com exceção da ASA, das empresas que maior retorno trazem para o acionista, triplicando o mesmo por cada ECV investido. Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitirão à Empresa cumprir com as suas obrigações tanto de curto como de médio e longo prazo. A EMPROFAC não apresentou empréstimos avaliados no seu balanço, no final do 2º trimestre de 2022, tendo um passivo financeiro que representa 20% do ativo. Quanto ao nível de risco, a Empresa manteve a sua avaliação de *high risk* no período em análise.





# ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.



A gestão da Empresa é feita por um Conselho de Administração (CA), que é composto pelos seguintes membros:

**PRESIDENTE:**

DESDE JUNHO 2022

Ireneu Rosa de Azevedo Camacho

ATÉ JUNHO 2022

Alcídio Nascimento Lopes

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**

DESDE JUNHO 2022

Eduardo Évora Lima

Eneida Cristina Lima Gomes

ATÉ JUNHO 2022

Eugénia Maria Rodrigues Soares

Ireneu Rosa de Azevedo Camacho

A ENAPOR, S.A., sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de atividade dos transportes e logística e é detida 100% pelo Estado.

Tem como principais atividades a gestão e exploração económica dos portos de Cabo Verde, terminais e zonas de jurisdição portuárias e ainda exerce as atividades de autoridade portuária.

## 4. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SEE

Descrição	2T2021	2T_PAO2022	2T2022
<b>Volume de Negócio</b>	<b>772 023</b>	<b>704 677</b>	<b>730 186</b>
Var.%			-5,4%
%PIB	1,8%		1,4%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>649 896</b>	<b>555 946</b>	<b>586 372</b>
Var.%			-9,8%
%PIB	1,5%		1,1%
<b>EBITDA</b>	<b>282 328</b>	<b>180 810</b>	<b>204 263</b>
Var.%			-27,7%
	0,7%		0,4%
<b>EBIT</b>	<b>162 378</b>	<b>43 358</b>	<b>88 234</b>
Var.%			-45,7%
%PIB	0,4%		0,2%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>115 959</b>	<b>18 563</b>	<b>55 136</b>
Var.%			-52,5%
%PIB	0,3%		0,1%
<b>Ativo</b>	<b>6 771 631</b>	<b>6 224 676</b>	<b>6 141 713</b>
Var.%			-9,3%
	3,8%		3,3%
<b>Passivo</b>	<b>3 348 311</b>	<b>3 440 687</b>	<b>3 333 817</b>
Var.%			-0,4%
%PIB	1,9%		1,8%
<b>Capital Próprio</b>	<b>3 423 320</b>	<b>2 783 989</b>	<b>2 807 896</b>
Var.%			-18,0%
%PIB	1,9%		1,5%

Tabela 20 | Desempenho económico e financeiro da ENAPOR (em mECV e %)



O VN da ENAPOR, atingiu no 2º trimestre de 2022, o montante de 730 186 mECV, tendo superado o valor previsto, em 25 510 mECV. Em relação ao período homólogo, registou-se um decréscimo de 5,4%, período em que o VN atingiu o valor de 772 023 mECV. Esta redução é resultante de uma menor dinâmica da atividade marítimo-portuária. Este desempenho, combinado com o aumento dos gastos em cerca de 3,8% traduziu-se na diminuição da dinâmica dos resultados, no período em análise, quando comparado com o período homólogo.

O valor acrescentado diminuiu 9,8% (-63 524 mECV), face ao mesmo período de 2021, devido ao aumento dos gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas (+36,5%) e dos FSE (+13,7%). Este último, devido essencialmente ao aumento registado nas rubricas relacionadas com energia

(+33,8%), bem como nas deslocações e estadas (+246,4%).

Por conseguinte, com o aumento dos gastos com o pessoal (+2,5%) e a diminuição de outros rendimentos e ganhos (-25%), o EBITDA registou dinâmica negativa em cerca de 27,7% (-78 065 mECV), quando comparado com o período homólogo de 2021. O aumento dos gastos com o pessoal é explicado pelo aumento das remunerações do pessoal do quadro administrativo e de estiva em 2,1% e 1,3%, respetivamente.

O resultado operacional (EBIT) de 88 234 mECV, foi superior (+39 210 mECV) ao orçamentado, no entanto, em relação ao período homólogo, apresentou um decréscimo de 45,7% (-74 144 mECV). Convém realçar que as depreciações/amortizações atingiram o valor de 116 029 mECV, uma redução de 3 921 mECV, quando comparado com o período homólogo.

O RL positivo de 55 136 mECV, ficou acima do RL previsto (+32 344 mECV), contudo, em relação ao período homólogo, constata-se uma diminuição de 52,45% (-60 822 mECV) quando se compara com o RL alcançado naquele período, no montante de 115 959 mECV.

Em termos patrimoniais, a Empresa registou reduções de 9,3% no ativo, 0,4% no passivo e 18,0% no capital próprio. Para a diminuição do ativo, contribuíram principalmente as rubricas Estados e outros entes públicos e caixa e depósitos bancários.

Quanto ao passivo da Empresa, no 2º trimestre de 2022, correspondeu a 3 333 817 mECV (1,8% do PIB), sendo 2 554 344 mECV e 1 773 614 mECV, provenientes de empréstimos bancários e obrigacionistas e de empréstimo de retrocessão, respetivamente.

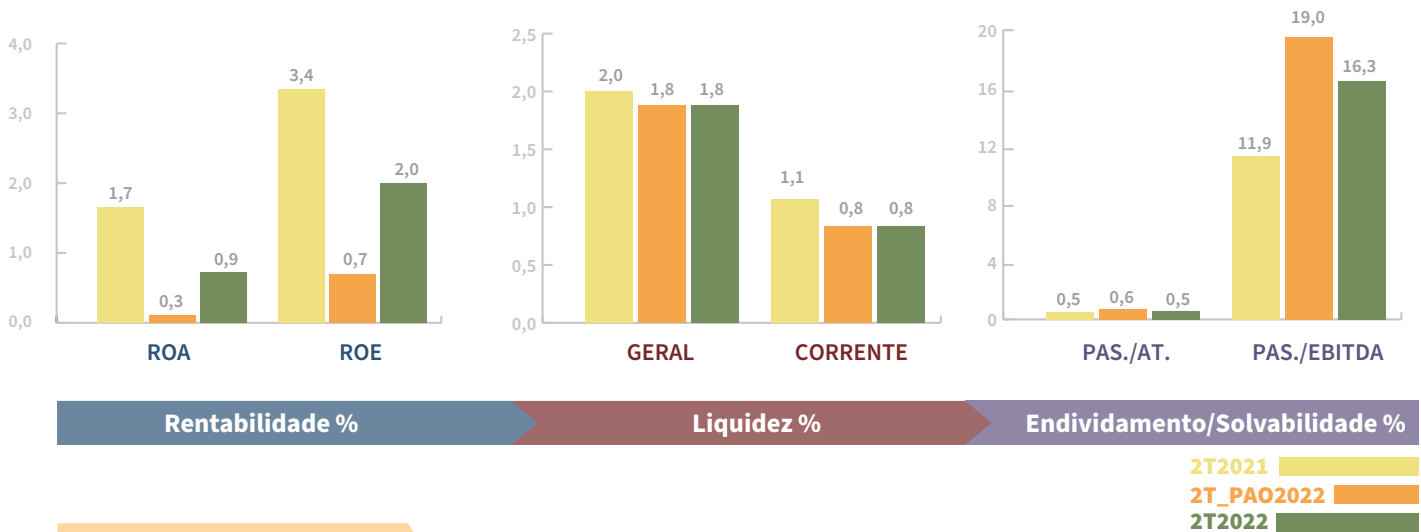


Fig 18 | Evolução dos rácios da ENAPOR

Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitiram à Empresa cumprir com as suas obrigações tanto de curto como de médio e longo prazo, no entanto, registaram ligeiras degradações. Relativamente aos indicadores de rentabilidade, os dados demonstraram uma degradação de 0,81 p.p. e 1,42 p.p. referentes ao ROA e ROE, respetivamente, o que evidencia que face ao ativo e capital próprio, a Empresa registou menores resultados. Os indicadores de liquidez, geral e

corrente, registaram degradação de 18,02 p.p. e 28,76 p.p., respetivamente.

Quanto ao nível de risco, a Empresa viu a sua classificação passar de *high risk* para *very high risk*, em virtude dos impactos que ainda se refletem nos indicadores ROA, ROE e liquidez. Contudo, pela estrutura do capital, os rácios de liquidez e solvabilidade, mostraram que com a retoma das atividades para o próximo exercício, o risco da Empresa poderá baixar.



## IFH - IMOBILIÁRIA, FUNDIÁRIA E HABITAT, S.A.



A gestão da Empresa está atribuída a um Conselho de Administração (CA) composto pelos seguintes membros:

**PRESIDENTE:**

José Miguel Duarte Martins

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**

Abílio Rocha

**ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:**

Sheila Pinto Monteiro

A IFH, S.A. – Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A., sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de atividade dos serviços e é detida em 100% pelo Estado.

Tem como principais atividades a infraestruturação de terrenos, construção e comercialização de habitações.

4. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SEE

Descrição	2T2021	2T_PAO2022	2T2022
<b>Volume de Negócio</b>	<b>158 545</b>	<b>213 470</b>	<b>157 196</b>
Var.%			-0,9%
%PIB	0,4%		0,3%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>21 705</b>	<b>26 871</b>	<b>20 611</b>
Var.%			-5,0%
%PIB	0,1%		0,0%
<b>EBITDA</b>	<b>41 991</b>	<b>29 127</b>	<b>31 565</b>
Var.%			-24,8%
%PIB	0,1%		0,1%
<b>EBIT</b>	<b>39 505</b>	<b>26 976</b>	<b>29 426</b>
Var.%			-26%
%PIB	0,1%		0,1%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-17 021</b>	<b>-20 388</b>	<b>-17 493</b>
Var.%			-2,8%
%PIB	0,0%		0,0%
<b>Ativo</b>	<b>13 505 024</b>	<b>12 841 063</b>	<b>13 165 420</b>
Var.%			-2,5%
%PIB	7,5%		7,0%
<b>Passivo</b>	<b>11 174 092</b>	<b>10 555 471</b>	<b>10 914 011</b>
Var.%			-2,3%
%PIB	6,2%		5,8%
<b>Capital Próprio</b>	<b>2 330 932</b>	<b>2 285 592</b>	<b>2 251 409</b>
Var.%			-3,4%
%PIB	1,3%		1,2%

**Tabela 21** | Desempenho económico e financeiro da IFH (em mECV e %)



O VN da IFH, no 2º trimestre de 2022, representou 0,3% do PIB, fixando-se em 157 196 mECV, mantendo-se no mesmo nível do período homólogo. No entanto, este ficou abaixo do orçado para o mesmo período, tendo a taxa de realização situada em 73,6%, face ao orçamentado.

O desempenho das vendas abaixo do estimado afetou o VA, tendo este registado uma retração de 5,0%, face ao período homólogo, para cerca de 20 611 mECV. As vendas, aquém do orçamentado, também influenciaram de forma negativa o EBITDA e o EBIT que registaram reduções de 24,8% e 25,5%, respetivamente, face ao período homólogo, contudo, mantiveram-se positivos. Por conta do compromisso com os juros, o RL foi de 17 493 mECV negativos, mantendo-se praticamente igual ao período homólogo.

Os ativos da Empresa totalizaram 13 165 420 mECV, uma diminuição de 2,5%, face ao período homólogo, e uma taxa de realização acima dos 100% face ao previsto. O ativo não corrente foi de 3 567 544 mECV, representando 27,1% do valor total do ativo, sendo que a rubrica Clientes representou 89% deste. O ativo corrente totalizou 9 597 876 mECV, correspondente a 72,9% do ativo total. Os inventários corresponderam a 89,9% do ativo corrente, tendo sido esta a contribuir com maior peso na diminuição do ativo, uma redução de aproximadamente 339 604 mECV, sensivelmente -2,5%, face ao período homólogo. A redução desta rubrica deveu-se à venda de imóveis (apartamentos, salas comerciais e frações de terrenos infraestruturados), com impacto no aumento da rubrica de clientes em 2,8%, no entanto, não

tão expressivo como na rubrica de inventários.

O capital próprio representou 17,1% do ativo, no 2º trimestre de 2022, fixando-se em 2 251 409 mECV, uma diminuição de 3,4%, em relação ao período homólogo. O valor do capital próprio representou 98,5% do valor que tinha sido previsto no orçamento de 2022 para o trimestre.

O passivo no valor de 10 914 011 mECV representou 82,9% do ativo da Empresa, com uma redução de 2,3% face ao período homólogo, justificado pela política de redução do passivo e não contração de novos financiamentos que a Empresa tem vindo a implementar nos últimos anos. O passivo da IFH representou 5,8% do PIB e 83,5% representa dívidas de longo prazo, sendo os financiamentos obtidos a parte mais relevante.

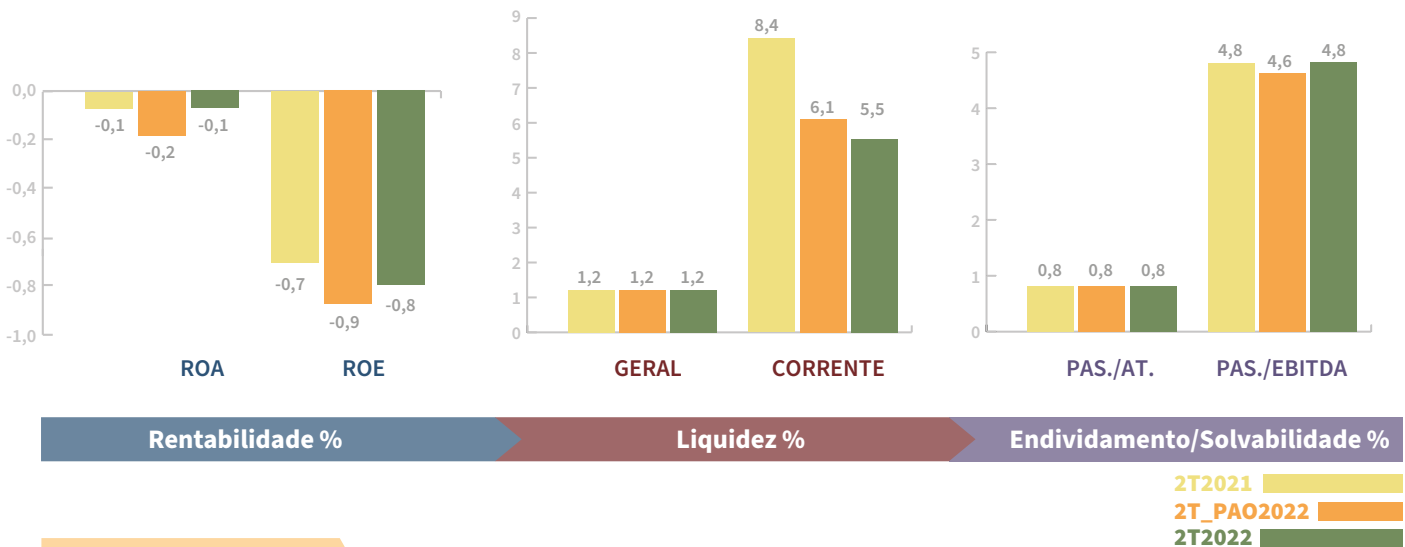


Fig 19 | Evolução dos rácios da IFH

Quanto aos indicadores de rentabilidade, tanto o ROA como ROE, comportaram valores negativos no 2º trimestre de 2022, por conta do RL negativo nos últimos dois trimestres em análise.

Tanto a liquidez geral como a reduzida, mostraram que a Empresa no 2º trimestre de 2022, possuía saúde financeira capaz de solver os compromissos de curto prazo. O rácio de endividamento mostrou que 82% do ativo foi financiado com recurso ao capital alheio, com destaque para os empréstimos de retrocessão, cujo

stock em finais do período em apreço ascendia a 8 422 602 mECV.

A IFH no 2º trimestre de 2022, registou no seu balanço, um stock de aval de 924 543 mECV. No entanto, não lhe foi concedida avales do Estado no período em apreço. A nível de risco, no período em análise, a Empresa manteve a avaliação de *high risk*, obtida nos últimos anos.





## TACV - TRANSPORTES AÉREOS DE CABO VERDE, S.A.



A gestão da Empresa é efetuada por um Conselho de Administração (CA), composto pelos seguintes membros:

**PRESIDENTE:**

Sara Helena Pires

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**

Carlos Miguel Lopes Salgueiral

João Alberto Martins Pereira

**ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:**

José Aldino Ribeiro

Neusa Cristina Nascimento Évora

Os TACV, S.A. – Transportes Aéreos de Cabo Verde, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de atividade dos transportes e logística e é detida em 90,0% pelo Estado.

Tem como principal atividade o transporte aéreo de passageiros e cargas.

4. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SEE

Descrição	2T2021	2T_PAO2022	2T2022
<b>Volume de Negócio</b>	<b>2 766</b>	<b>509 586</b>	<b>179 681</b>
Var.%			6396,1%
%PIB	0,0%		0,3%
<b>Valor Acrescentado</b>	<b>-54 647</b>	<b>-232 805</b>	<b>-329 810</b>
Var.%			-503,5%
%PIB	-0,1%		-0,6%
<b>EBITDA</b>	<b>-211 832</b>	<b>-521 591</b>	<b>-474 097</b>
Var.%			-123,8%
%PIB	-0,5%		-0,9%
<b>EBIT</b>	<b>-216 232</b>	<b>-536 228</b>	<b>-480 116</b>
Var.%			-122,0%
%PIB	-0,5%		-0,9%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-246 914</b>	<b>-660 454</b>	<b>-569 612</b>
Var.%			-130,7%
%PIB	-0,6%		-1,1%
<b>Ativo</b>	<b>1 969 326</b>	<b>1 052 359</b>	<b>520 865</b>
Var.%			-73,6%
%PIB	1,1%		0,3%
<b>Passivo</b>	<b>12 091 924</b>	<b>10 947 179</b>	<b>12 903 321</b>
Var.%			6,7%
%PIB	6,7%		6,8%
<b>Capital Próprio</b>	<b>-10 122 598</b>	<b>-9 894 820</b>	<b>-12 382 456</b>
Var.%			-22,3%
%PIB	-5,6%		-6,6%

**Tabela 22** | Desempenho económico e financeiro da TACV (em mECV e %)



No 2º trimestre de 2022, os TACV obtiveram um aumento no valor do VN, fixando-se em 179 681 mECV, representativos do aumento relativo de 6.396%, face ao período homólogo. Este aumento é justificado pela retoma das operações aéreas iniciadas em dezembro de 2021. Com a retoma, a Empresa viu os seus custos aumentarem, exponencialmente, impactando todas as rubricas de Demonstração de Resultados. O VA, o EBITDA, o EBIT e o RL, registaram degradações de -503,5%, -123,8%, -122,0% e -130,7%, respetivamente.

A operação aérea, pela Empresa acarreta custos elevados, nomeadamente, com *leasing* de aeronave, com combustível e manutenção, com reparação e com revisão da aeronave, refletindo nos FSE. Assim, a fase de retoma e estabilização em que a companhia se encontra, fez com que a esta comportasse um agravamento dos seus resultados.

Relativamente à estrutura patrimonial, o balanço evidencia uma retração do ativo em 73,6%, face ao 2º trimestre de 2021, para cerca de 520 865 mECV, por conta da dinâmica de outros ativos

financeiros (colateral bancário) e, por conseguinte, do saldo da rubrica caixa e depósitos bancários. O capital próprio, por conta do impacto dos resultados negativos, diminuiu 22,3% em relação ao período homólogo, fixando-se em 12 382 456 mECV negativos. O valor do passivo aumentou 6,7%, face ao período homólogo, para cerca dos 12 903 321 mECV, correspondente a 11,2% do passivo do SEE e 6,8% do PIB. Ainda, 46,0% são avaliados, o que demonstra que a Empresa não tem capacidade de se financiar com um prémio de risco baixo.

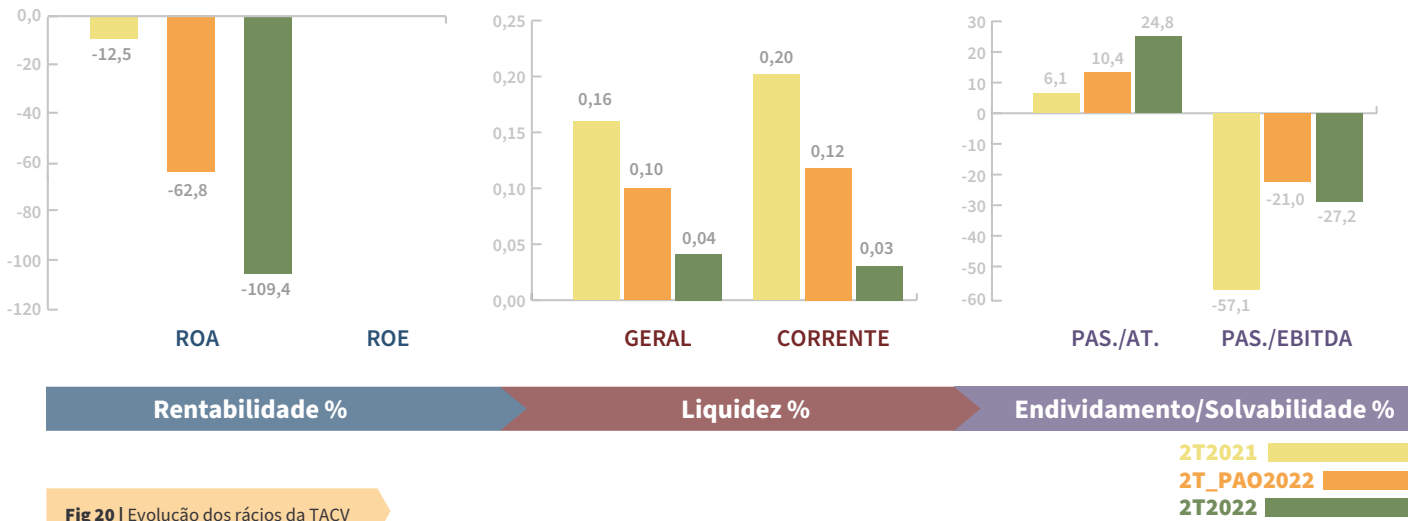


Fig 20 | Evolução dos rácios da TACV

O indicador de rentabilidade da Empresa, o ROA, registou tendência negativa, com uma degradação de -96,82 p.p., devido à degradação do RL da Empresa. A Empresa não apresenta ROE, uma vez que tem capital próprio negativo.

Relativamente aos indicadores de liquidez, a geral diminuiu em relação ao período homólogo, demonstrando que a Empresa tinha apenas 4% de capacidade para fazer face aos seus compromissos. Quanto à liquidez corrente, a capacidade é ainda inferior em cerca de 1 p.p. Os dois indicadores registaram degradações, face ao período homólogo, de -12,25 p.p. e -16,68 p.p., respetivamente, demonstrando riscos associados ao processo de estabilização das operações aéreas por parte dos TACV. A nível de risco, a TACV manteve a sua avaliação *very high risk*.





An aerial photograph of a mountainous landscape. In the foreground, there are terraced agricultural fields in shades of brown and tan. A dirt road winds through the fields. In the middle ground, a steep, rocky hillside is covered with a dense forest of green trees. The background shows more rugged mountains under a clear blue sky.

5

**ANEXOS**



## 5. ANEXOS | ANEXO 1: BALANÇO DAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O SEE, 2T2021 E 2T2022

Empresas	2T2021			2T2022			Var. 2T2022/2T2021 (%)					
	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Ativo		Passivo		Capital Próprio	
AdR	127 128	123 984	3 144	103 825	115 781	-11 956	↓	(18,3%)	↓	(6,6%)	↓	(480,3%)
AdS	4 696 674	5 584 652	-887 978	4 262 235	5 186 753	-924 518	↓	(9,2%)	↓	(7,1%)	↓	(4,1%)
AEB	3 308 512	4 107 738	-799 226	3 307 420	4 591 225	-1 283 804	↓	(0,0%)	↑	11,8%	↓	(60,6%)
APN	285 405	259 487	25 918	301 441	274 758	26 683	↑	5,6%	↑	5,9%	↑	2,9%
ASA	19 367 146	8 985 020	10 382 126	19 178 010	8 205 160	10 972 850	↓	(1,0%)	↓	(8,7%)	↑	5,7%
BVC	171 530	13 256	158 274	204 782	62 765	142 017	↑	19,4%	↑	373,5%	↓	(10,3%)
CABEÓLICA	4 522 392	3 185 724	1 336 668	4 578 508	3 060 935	1 517 573	↑	1,2%	↓	(3,9%)	↑	13,5%
CABNAVE	261 869	115 011	146 859	255 408	122 769	132 639	↓	(2,5%)	↑	6,7%	↓	(9,7%)
CCV	2 004 346	1 131 493	872 853	2 406 675	1 472 423	934 252	↑	20,1%	↑	30,1%	↑	7,0%
CERMI	726 781	69 916	656 865	672 808	81 066	591 741	↓	(7,4%)	↑	15,9%	↓	(9,9%)
CVB	1 569 991	558 853	1 011 138	1 584 171	543 007	1 041 164	↑	0,9%	↓	(2,8%)	↑	3,0%
CVFF	1 704 434	2 512 120	-807 686	1 677 588	2 573 287	-895 699	↓	(1,6%)	↑	2,4%	↓	(10,9%)
CVT	17 982 177	11 054 911	6 927 266	17 415 278	10 408 550	7 006 728	↓	(3,2%)	↓	(5,8%)	↑	1,1%
ECV	777 554	686 154	91 400	1 186 937	1 019 529	167 408	↑	52,7%	↑	48,6%	↑	83,2%
EHTCV	496 474	3 532	492 942	524 111	6 525	517 586	↑	5,6%	↑	84,7%	↑	5,0%
ELECTRA	20 196 995	26 028 687	-5 831 692	19 235 852	26 414 084	-7 178 232	↓	(4,8%)	↑	1,5%	↓	(23,1%)
EMAR												
EMPROFAC	2 749 146	1 465 771	1 283 375	2 255 475	1 130 857	1 124 618	↓	(18,0%)	↓	(22,8%)	↓	(12,4%)
ENAPOR	6 771 631	3 348 311	3 423 320	6 141 713	3 333 817	2 807 896	↓	(9,3%)	↓	(0,4%)	↓	(18,0%)
FIC	20 414	36 488	-16 074	22 112	11 959	10 152	↑	8,3%	↓	(67,2%)	↑	163,2%
ICV	565 945	502 653	63 291	1 262 988	1 199 685	63 303	↑	123,2%	↑	138,7%	↑	0,0%
IFH	13 505 024	11 174 092	2 330 932	13 165 420	10 914 011	2 251 409	↓	(2,5%)	↓	(2,3%)	↓	(3,4%)
INCV	644 567	352 771	291 797	604 775	305 131	299 644	↓	(6,2%)	↓	(13,5%)	↑	2,7%
INFORPRESS	59 495	160 302	-100 807	61 650	158 574	-96 924	↑	3,6%	↓	(1,1%)	↑	3,9%
LEC	105 538	11 647	93 891	97 390	8 079	89 311	↓	(7,7%)	↓	(30,6%)	↓	(4,9%)
NEWCO	7 903 657	7 267 972	635 685	8 368 314	7 485 190	883 124	↑	5,9%	↑	3,0%	↑	38,9%
NOSI	1 539 174	1 344 305	194 869	1 321 671	1 264 686	56 986	↓	(14,1%)	↓	(5,9%)	↓	(70,8%)
RTC	1 347 773	1 151 942	195 831	1 620 884	1 320 513	300 371	↑	20,3%	↑	14,6%	↑	53,4%
SCS	62 320	35 635	26 685	57 041	33 390	23 651	↓	(8,5%)	↓	(6,3%)	↓	(11,4%)
SDTIBM	11 558 510	9 549 230	2 009 280	11 655 646	10 191 216	1 464 430	↑	0,8%	↑	6,7%	↓	(27,1%)
SISP	1 673 807	489 841	1 183 967	1 465 860	256 538	1 209 322	↓	(12,4%)	↓	(47,6%)	↑	2,1%
SONERF												
TACV	1 969 326	12 091 924	-10 122 598	520 865	12 903 321	-12 382 456	↓	(73,6%)	↑	6,7%	↓	(22,3%)
TechparkCV	100 240	4 090	96 150	89 717	4 304	85 413	↓	(10,5%)	↑	5,2%	↓	(11,2%)
TICV	1 127 430	1 077 045	50 386	761 463	668 360	93 104	↓	(32,5%)	↓	(37,9%)	↑	84,8%
<b>Total SEE</b>	<b>129 903 408</b>	<b>114 484 556</b>	<b>15 418 852</b>	<b>126 368 034</b>	<b>115 328 247</b>	<b>11 039 787</b>	↓	(2,7%)	↑	0,7%	↓	(28,4%)



5. ANEXOS | ANEXO 2: BALANÇO DAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O SEE, 2TPAO2022 E 2T2022

Empresas	2T_PAO2022			2T2022			Tx. Realização 2T2022/2T_PAO2022 (%)		
	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Ativo	Passivo	Capital Próprio
AdR	967 027	965 815	1 212	103 825	115 781	-11 956	10,7%	12,0%	(986,5%)
AdS	3 768 396	4 413 597	-645 201	4 262 235	5 186 753	-924 518	113,1%	117,5%	143,3%
AEB	3 315 262	4 174 931	-859 669	3 307 420	4 591 225	-1 283 804	99,8%	110,0%	149,3%
APN	298 594	272 340	26 254	301 441	274 758	26 683	101,0%	100,9%	101,6%
ASA	20 199 406	10 441 977	9 757 429	19 178 010	8 205 160	10 972 850	94,9%	78,6%	112,5%
BVC	167 786	19 374	148 412	204 782	62 765	142 017	122,0%	324,0%	95,7%
CABEÓLICA	4 125 112	2 561 792	1 563 320	4 578 508	3 060 935	1 517 573	111,0%	119,5%	97,1%
CABNAVE	226 989	94 743	132 246	255 408	122 769	132 639	112,5%	129,6%	100,3%
CCV	1 142 471	126 270	1 016 201	2 406 675	1 472 423	934 252	210,7%	1166,1%	91,9%
CERMI	659 826	39 503	620 323	672 808	81 066	591 741	102,0%	205,2%	95,4%
CVB	1 588 088	570 406	1 017 682	1 584 171	543 007	1 041 164	99,8%	95,2%	102,3%
CVFF	1 664 768	2 535 092	-870 325	1 677 588	2 573 287	-895 699	100,8%	101,5%	102,9%
CVT	17 911 031	10 972 160	6 938 871	17 415 278	10 408 550	7 006 728	97,2%	94,9%	101,0%
ECV	360 681	201 673	159 008	1 186 937	1 019 529	167 408	329,1%	505,5%	105,3%
EHTCV	536 298	5 710	530 588	524 111	6 525	517 586	97,7%	114,3%	97,5%
ELECTRA	18 202 929	25 252 326	-7 049 397	19 235 852	26 414 084	-7 178 232	105,7%	104,6%	101,8%
EMAR									
EMPROFAC	2 354 097	1 240 262	1 113 835	2 255 475	1 130 857	1 124 618	95,8%	91,2%	101,0%
ENAPOR	6 224 676	3 440 687	2 783 989	6 141 713	3 333 817	2 807 896	98,7%	96,9%	100,9%
FIC	22 848	12 376	10 471	22 112	11 959	10 152	96,8%	96,6%	97,0%
ICV	1 059 637	994 660	64 978	1 262 988	1 199 685	63 303	119,2%	120,6%	97,4%
IFH	12 841 063	10 555 471	2 285 592	13 165 420	10 914 011	2 251 409	102,5%	103,4%	98,5%
INCV	962 146	681 250	280 895	604 775	305 131	299 644	62,9%	44,8%	106,7%
INFORPRESS	63 113	157 720	-94 606	61 650	158 574	-96 924	97,7%	100,5%	102,4%
LEC	96 636	12 490	84 146	97 390	8 079	89 311	100,8%	64,7%	106,1%
NEWCO	7 824 221	7 559 673	264 548	8 368 314	7 485 190	883 124	107,0%	99,0%	333,8%
NOSI	796 689	586 082	210 607	1 321 671	1 264 686	56 986	165,9%	215,8%	27,1%
RTC	1 424 107	1 370 098	54 009	1 620 884	1 320 513	300 371	113,8%	96,4%	556,1%
SCS	90 094	63 021	27 073	57 041	33 390	23 651	63,3%	53,0%	87,4%
SDTIBM	12 083 388	8 898 639	3 184 749	11 655 646	10 191 216	1 464 430	96,5%	114,5%	46,0%
SISP	1 465 860	256 538	1 209 322	1 465 860	256 538	1 209 322	100,0%	100,0%	100,0%
SONERF									
TACV	1 052 359	10 947 179	-9 894 820	520 865	12 903 321	-12 382 456	49,5%	117,9%	125,1%
TechparkCV	88 968	4 152	84 816	89 717	4 304	85 413	100,8%	103,7%	100,7%
TICV	773 256	741 879	31 377	761 463	668 360	93 104	98,5%	90,1%	296,7%
<b>Total SEE</b>	<b>124 357 823</b>	<b>110 169 886</b>	<b>14 187 937</b>	<b>126 368 034</b>	<b>115 328 247</b>	<b>11 039 787</b>	<b>101,6%</b>	<b>104,7%</b>	<b>77,8%</b>

Empresas	2T2021			2T2022			Var. 2T2022/2T2021 (%)		
	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido
AdR	7 086	1 375	-6 408	15 818	9 107	-5 384	↑ 123,2%	↑ 562,1%	↑ 16,0%
AdS	293 219	20 767	-105 091	338 330	141 311	6 098	↑ 15,4%	↑ 580,5%	↑ 105,8%
AEB	110 475	-35 757	-139 463	320 910	22 986	-121 155	↑ 190,5%	↑ 164,3%	↑ 13,1%
APN	27 340	14 463	2 418	25 868	11 694	657	↓ (5,4%)	↓ (19,1%)	↓ (72,8%)
ASA	497 607	123 574	-717 263	1 300 144	1 119 665	461 196	↑ 161,3%	↑ 806,1%	↑ 164,3%
BVC	21 905	13 505	3 887	22 812	15 660	4 073	↑ 4,1%	↑ 16,0%	↑ 4,8%
CABEÓLICA	343 712	292 275	109 682	338 550	283 669	97 244	↓ (1,5%)	↓ (2,9%)	↓ (11,3%)
CABNAVE	166 541	110 324	16 799	174 106	106 761	8 747	↑ 4,5%	↓ (3,2%)	↓ (47,9%)
CCV	84 770	73 995	16 927	81 253	81 473	12 953	↓ (4,1%)	↑ 10,1%	↓ (23,5%)
CERMI	34 571	12 996	1 364	5 284	7 997	-9 735	↓ (84,7%)	↓ (38,5%)	↓ (813,7%)
CVB	20 909	7 506	2 051	26 564	14 355	8 719	↑ 27,0%	↑ 91,2%	↑ 325,1%
CVFF	0	-1 305	-21 057	0	-7 501	-28 207		↓ (474,6%)	↓ (34,0%)
CVT	2 295 560	1 606 118	208 085	2 499 192	1 724 092	221 462	↑ 8,9%	↑ 7,3%	↑ 6,4%
ECV	1 201	-921 359	-141 536	560	-417 061	42 833	↓ (53,4%)	↑ 54,7%	↑ 130,3%
EHTCV	26 633	15 763	-26 766	24 328	16 350	-25 135	↓ (8,7%)	↑ 3,7%	↑ 6,1%
ELECTRA	2 597 951	-85 699	-522 753	3 080 109	-111 651	-525 270	↑ 18,6%	↓ (30,3%)	↓ (0,5%)
EMAR									
EMPROFAC	495 351	72 104	21 388	519 662	85 192	32 018	↑ 4,9%	↑ 18,2%	↑ 49,7%
ENAPOR	772 023	649 896	115 959	730 186	586 372	55 136	↓ (5,4%)	↓ (9,8%)	↓ (52,5%)
FIC	0	-303	-1 790	1 309	144	-2 949		↑ 147,4%	↓ (64,8%)
ICV	23 591	-71 025	3 044	30 065	-18 185	7 762	↑ 27,4%	↑ 74,4%	↑ 155,0%
IFH	158 545	21 705	-17 021	157 196	20 611	-17 493	↓ (0,9%)	↓ (5,0%)	↓ (2,8%)
INCV	65 078	59 479	43 935	29 599	20 833	5 569	↓ (54,5%)	↓ (65,0%)	↓ (87,3%)
INFORPRESS	0	17 700	3 600	0	12 799	-1 232		↓ (27,7%)	↓ (134,2%)
LEC	4 087	951	-6 339	8 323	5 685	-1 991	↑ 103,7%	↑ 497,8%	↑ 68,6%
NEWCO	0	-386	0	0	-607	0		↓ (57,4%)	
NOSI	155 438	-32 402	-228 092	85 986	-7 848	-95 672	↓ (44,7%)	↑ 75,8%	↑ 58,1%
RTC	67 286	41 078	-47 975	110 826	78 028	-7 769	↑ 64,7%	↑ 90,0%	↑ 83,8%
SCS	13 175	4 084	-3 585	14 109	1 868	-3 422	↑ 7,1%	↓ (54,3%)	↑ 4,6%
SDTIBM	0	-4 700	261 284	3 380	-6 529	-49 307		↓ (38,9%)	↓ (118,9%)
SISP	399 102	211 143	90 642	621 772	310 538	125 160	↑ 55,8%	↑ 47,1%	↑ 38,1%
SONERF									
TACV	2 766	-54 647	-246 914	179 681	-329 810	-569 612	↑ 6396,1%	↓ (503,5%)	↓ (130,7%)
TechparkCV	0	-1 225	-2 587	0	-692	-3 141		↑ 43,5%	↓ (21,4%)
TICV	377 676	39 437	-193 939	496 225	203 652	130 735	↑ 31,4%	↑ 416,4%	↑ 167,4%
<b>Total SEE</b>	<b>9 063 599</b>	<b>2 201 430</b>	<b>-1 527 512</b>	<b>11 242 144</b>	<b>3 980 955</b>	<b>-247 112</b>	<b>↑ 24,0%</b>	<b>↑ 80,8%</b>	<b>↑ 83,8%</b>

## 5. ANEXOS | ANEXO 4: RESULTADOS POR EMPRESA DO SEE, 2T2022 E 2T\_PA02022

Empresas	2T_PA02022			2T2022			Tx. Realização 2T2022/2T_PA02022 (%)		
	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido
AdR	28 345	18 312	-13 788	15 818	9 107	-5 384	55,8%	49,7%	39,1%
AdS	350 248	126 492	-10 332	338 330	141 311	6 098	96,6%	111,7%	(59,0%)
AEB	311 068	73 605	-57 248	320 910	22 986	-121 155	395,7%	31,2%	(211,6%)
APN	24 714	12 093	229	25 868	11 694	657	104,7%	96,7%	287,3%
ASA	1 050 382	687 798	7 894	1 300 144	1 119 665	461 196	123,8%	162,8%	5842,3%
BVC	24 098	15 023	2 573	22 812	15 660	4 073	94,7%	104,2%	158,3%
CABEÓLICA	345 746	285 124	97 182	338 550	283 669	97 244	97,9%	99,5%	100,1%
CABNAVE	158 233	96 978	2 259	174 106	106 761	8 747	110,0%	110,1%	387,2%
CCV	127 766	81 101	14 247	81 253	81 473	12 953	63,6%		90,9%
CERMI	30 345	19 215	670	5 284	7 997	-9 735	17,4%	41,6%	(1453,0%)
CVB	22 269	-3 503	-8 040	26 564	14 355	8 719	119,3%	(409,8%)	(108,4%)
CVFF	0	-1 305	-26 862	0	-7 501	-28 207		574,6%	(105,0%)
CVT	2 396 912	1 585 113	97 007	2 499 192	1 724 092	221 462	104,3%	108,8%	228,3%
ECV	100	-115 850	9 777	560	-417 061	42 833	560,0%	360,0%	438,1%
EHTCV	22 643	10 683	-34 203	24 328	16 350	-25 135	107,4%	153,0%	73,5%
ELECTRA	2 750 664	113 564	-393 742	3 080 109	-111 651	-525 270	112,0%	(98,3%)	(133,4%)
EMAR									
EMPROFAC	532 502	78 008	10 859	519 662	85 192	32 018	97,6%	109,2%	294,9%
ENAPOR	704 677	555 946	18 563	730 186	586 372	55 136	103,6%	105,5%	297,0%
FIC	3 300	1 190	-2 203	1 309	144	-2 949	39,7%	12,1%	(133,9%)
ICV	13 376	-116 304	4 168	30 065	-18 185	7 762	224,8%	15,6%	186,2%
IFH	213 470	26 871	-20 388	157 196	20 611	-17 493	73,6%	76,7%	85,8%
INCV	44 533	36 944	19 519	29 599	20 833	5 569	66,5%	56,4%	28,5%
INFORPRESS	0	15 596	-44	0	12 799	-1 232		82,1%	(2814,8%)
LEC	8 499	2 893	-6 583	8 323	5 685	-1 991	97,9%	196,5%	30,2%
NEWCO	0	-2 342	0	0	-607	0		25,9%	
NOSI	360 633	36 462	102 780	85 986	-7 848	-95 672	23,8%	(21,5%)	(93,1%)
RTC	211 095	149 283	-63 115	110 826	78 028	-7 769	52,5%	52,3%	12,3%
SCS	17 000	6 105	518	14 109	1 868	-3 422	83,0%	30,6%	(660,6%)
SDTIBM	2 875 484	1 837 659	1 792 096	3 380	-6 529	-49 307	0,1%	(0,4%)	(2,8%)
SISP	521 683	266 694	96 735	621 772	310 538	125 160	119,2%	116,4%	129,4%
SONERF									
TACV	509 586	-232 805	-660 454	179 681	-329 810	-569 612	35,3%	141,7%	86,2%
TechparkCV	0	-1 236	-3 039	0	-692	-3 141		56,0%	(103,4%)
TICV	394 168	98 629	136 270	496 225	203 652	130 735	125,9%	206,5%	95,9%
<b>Total SEE</b>	<b>14 053 537</b>	<b>5 764 035</b>	<b>1 113 305</b>	<b>11 242 144</b>	<b>3 980 955</b>	<b>-247 112</b>	<b>80,0%</b>	<b>69,1%</b>	<b>(22,2%)</b>



5. ANEXOS | ANEXO 5: PASSIVO DETALHADO POR EMPRESA DO SEE, 2T2021 E 2T2022

Empresas	2T2022															2T2021			
	Participação do Estado	Fornecedores	Estado e Outros Entes Públicos	Empréstimo Banca/Obrigacionista	Empréstimo Retrocessão	Outros Passivos	Passivo não Corrente	Passivo Corrente	Passivo Total	Var.22/21%	% PIB	Stock de aval	Var. Stock de aval 2T2022/2T2021%	Stock de aval / %PIB	Passivo Total	%PIB	Stock de aval	Stock de aval / %PIB	
AdR	100%	14 452	3 814	10 980	-	86 535	95 981	19 801	115 781	-6,6%	0,1%	-			123 984	0,1%	-		
AdS	49%	2 329 553	5 549	824 437	-	2 027 215	790 720	4 396 033	5 186 753	-7,1%	2,7%	807 487	↑ 68,4%	0,4%	5 584 652	3,1%	479 473	0,3%	
AEB	60%	1 591 108	320 467	2 325 866	-	353 783	1 379 047	3 212 178	4 591 225	11,8%	2,4%	468 017		0,2%	4 107 738	2,3%	-		
APN	10%	52 968	1 725	161 724	-	58 341	198 383	76 376	274 758	5,9%	0,1%	-			259 487	0,1%	-		
ASA	100%	120 752	38 674	6 617 878	-	1 427 856	6 225 864	1 979 296	8 205 160	-8,7%	4,3%	-			8 985 020	5,0%	-		
BVC	100%	4 763	4 546	-	-	53 456	-	62 765	62 765	373,5%	0,0%	-			13 256	0,0%	-		
CABEÓLICA	2%	-	131 409	2 755 000	-	174 526	2 150 497	910 438	3 060 935	-3,9%	1,6%	-			3 185 724	1,8%	-		
CABNAVE	100%	46 018	15 012	41 575	-	20 165	45 662	77 107	122 769	6,7%	0,1%	-			115 011	0,1%	-		
CCV	100%	54 202	13 190	281 256	-	1 123 775	243 344	1 229 079	1 472 423	30,1%	0,8%	-			1 131 493	0,6%	-		
CERMI	100%	28 285	18 815	17 163	-	16 804	15 791	65 276	81 066	15,9%	0,0%	15 114	↓ -14,5%	0,0%	69 916	0,0%	17 670	0,0%	
CVB	100%	-	7 614	-	-	535 393	533 570	9 437	543 007	-2,8%	0,3%	-			558 853	0,3%	-		
CVFF	96%	113 586	243 225	1 368 523	-	847 953	1 016 845	1 556 442	2 573 287	2,4%	1,4%	-			2 512 120	1,4%	-		
CVT	3%	2 884 500	511 767	5 799 803	-	1 212 479	4 951 823	5 456 726	10 408 550	-5,8%	5,5%	2 182 117	↓ -4,3%	1,2%	11 054 911	6,1%	2 279 286	1,3%	
ECV	100%	935 424	12 745	-	-	71 360	1 019 529	-	1 019 529	48,6%	0,5%	-			686 154	0,4%	-		
EHTCV	100%	5 704	245	-	-	575	-	6 525	6 525	84,7%	0,0%	-			3 532	0,0%	-		
ELECTRA	78%	1 628 974	1 913 071	18 641 240	13 875 078	(9 644 279)	17 401 733	9 012 351	26 414 084	1,5%	14,0%	4 607 342	↓ -1,7%	2,4%	26 028 688	14,4%	4 687 929	2,6%	
EMAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-			-	-	-		
EMPROFAC	100%	525 863	16 675	444 099	-	144 220	88 876	1 041 981	1 130 857	-22,8%	0,6%	-			1 465 771	0,8%	-		
ENAPOR	100%	56 800	109 066	2 554 344	1 773 614	(1 160 007)	2 102 274	1 231 543	3 333 817	-0,4%	1,8%	46 533	↓ -40,5%	0,0%	3 348 311	1,9%	78 176	0,0%	
FIC	100%	6 527	288	-	-	5 145	4 070	7 890	11 959	-67,2%	0,0%	-			36 488	0,0%	-		
ICV	100%	-	11 266	624 144	-	564 275	549 065	650 620	1 199 685	138,7%	0,6%	312 072		0,2%	502 653	0,3%	-		
IFH	100%	209 431	134 327	9 108 145	8 422 602	(6 960 493)	9 153 141	1 760 870	10 914 011	-2,3%	5,8%	924 543	↑ 2,4%	0,5%	11 174 092	6,2%	903 277	0,5%	
INCV	100%	10 183	66 020	119 657	-	109 270	232 877	72 254	305 131	-13,5%	0,2%	77 299		0,0%	352 771	0,2%	-		
INFORPRESS	100%	-	108 366	200	-	50 008	200	158 374	158 574	-1,1%	0,1%	-			160 302	0,1%	-		
LEC	100%	719	1 363	1 640	-	4 357	4 490	3 589	8 079	-30,6%	0,0%	-			11 647	0,0%	-		
NEWCO	100%	-	-	5 231 414	-	2 253 776	5 082 038	2 403 152	7 485 190	3,0%	4,0%	3 616 698	↓ -7,4%	1,9%	7 267 972	4,0%	3 904 999	2,2%	
NOSI	100%	659 783	132 896	209 905	-	262 102	195 538	1 069 148	1 264 686	-5,9%	0,7%	45 861		0,0%	1 344 305	0,7%	-		
RTC	100%	594 128	296 052	170 116	-	260 217	180 180	1 140 333	1 320 513	14,6%	0,7%	110 000		0,1%	1 151 942	0,6%	-		
SCS	69%	2 438	26 068	2 665	-	2 219	4 163	29 227	33 390	-6,3%	0,0%	19 768		0,0%	35 635	0,0%	-		
SDTIBM	51%	4 837	170 974	2 501 022	-	7 514 383	8 386 364	1 804 852	10 191 216	6,7%	5,4%	653 773	↑ 60,5%	0,3%	9 549 230	5,3%	407 345	0,2%	
SISP	10%	18 150	50 762	108 678	-	78 947	-	256 538	256 538	-47,6%	0,1%	-			489 841	0,3%	-		
SONERF	100%	-	-	-	-	-	-	-	-			-			-	-	-		
TACV	90%	3 743 772	997 486	5 051 218	-	3 110 845	7 132 096	5 771 225	12 903 321	6,7%	6,8%	5 931 905	↑ 10,6%	3,1%	12 091 924	6,7%	5 363 361	3,0%	
TechparkCV	100%	-	235	2 669	-	1 400	2 669	1 635	4 304	5,2%	0,0%	-			4 090	0,0%	-		
TICV	30%	123 740	82 366	-	-	462 254	88 148	580 212	668 360	-37,9%	0,4%	-			1 077 045	0,6%	-		
<b>Total</b>	-	<b>15 766 660</b>	<b>5 446 075</b>	<b>64 975 362</b>	<b>24 071 293</b>	<b>5 068 857</b>	<b>69 274 978</b>	<b>46 053 269</b>	<b>115 328 247</b>	<b>0,7%</b>	<b>61,0%</b>	<b>19 818 530</b>	<b>↑ 9,4%</b>	<b>10,5%</b>	<b>114 484 557</b>	<b>63,4%</b>	<b>18 121 516</b>	<b>10,0%</b>	
<b>Peso relativo ao Passivo Total (%)</b>	-	<b>13,7%</b>	<b>4,7%</b>	<b>56,3%</b>	<b>20,9%</b>	<b>4,4%</b>	<b>60,1%</b>	<b>39,9%</b>	<b>100,0%</b>			<b>17,2%</b>					<b>15,8%</b>		

Empresas	2T2021						2T2022						Risco Global		
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		2T2021	2T_PAO2022	2T2022
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.			
AdR	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk		High Risk	Very High Risk	Very High Risk		Very Low Risk		Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
AdS	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
AEB	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
APN	Moderate Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
ASA	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Low Risk	High Risk	Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk
BVC	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk		Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk		Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
CABEOLICA	Very Low Risk	Low Risk	Moderate Risk		Moderate Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk		Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk
CABNAVE	Moderate Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Low Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk
CCV	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk
CERMI	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very High Risk
CVB	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Moderate Risk
CVFF		Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
CVT	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk
ECV	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
EHTCV	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
ELECTRA	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
EMPROFAC	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk		Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk		Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
ENAPOR	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk
FIC	Very High Risk		Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
ICV	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk		High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Low Risk	High Risk		High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
IFH	Moderate Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
INCV	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk
INFORPRESS	Low Risk	Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk
LEC	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk
NEWCO		Moderate Risk	Very Low Risk		High Risk	Very High Risk		Moderate Risk	Very Low Risk		High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
NOSI	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk
RTC	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
SCS	High Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk
SDTIBM	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very High Risk
SISP	Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk
TACV	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
TechparkCV		High Risk	Very Low Risk		Very Low Risk	Very High Risk		High Risk	Very Low Risk		Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
TICV	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk

Empresas	2T_PAO2022						2T2022						Risco Global		
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		2T2021	2T_PAO2022	2T2022
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.			
AdR	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk		High Risk	Very High Risk	Very High Risk		Very Low Risk		Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
AdS	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
AEB	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
APN	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
ASA	High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Low Risk	High Risk	Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk
BVC	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk		Very Low Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk		Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
CABEOLICA	Very Low Risk	Moderate Risk	Low Risk		Moderate Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk		Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk
CABNAVE	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk
CCV	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk
CERMI	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very High Risk
CVB	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Moderate Risk
CVFF		Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
CVT	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk
ECV	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
EHTCV	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
ELECTRA	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
EMPROFAC	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk		Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk		Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
ENAPOR	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk
FIC	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
ICV	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk		High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Low Risk	High Risk		High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
IFH	Moderate Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
INCV	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk
INFORPRESS	High Risk	Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk
LEC	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk
NEWCO		Moderate Risk	Very Low Risk		High Risk	Very High Risk		Moderate Risk	Very Low Risk		High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
NOSI	Moderate Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk
RTC	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
SCS	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk
SDTIBM	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very High Risk
SISP	Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk
TACV	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
TechparkCV		High Risk	Very Low Risk		Very Low Risk	Very High Risk		High Risk	Very Low Risk		Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
TICV	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk



# FICHA TÉCNICA

Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial  
Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

**Coordenador:**  
Sandeney Fernandes

**Técnicos:**  
**Gestor/a de Carteira** - Admilson Afonso, Hamilton Fortes e Nádía Teixeira  
**Gestora de Planeamento e Controlo** - Malene Almeida  
**Comunicação e Imagem** - Vera Monteiro

**Editor:**  
Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial  
Av. Amílcar Cabral, CP 30 - Praia  
República de Cabo Verde

Tel.: +238 260 74 64

**Data de edição:**  
Fevereiro de 2023

RELATÓRIO  
TRIMESTRAL DE  
DESEMPENHO  
**DO SEE**  
**DE CABO VERDE**



2º TRIMESTRE

2022



Ministério das Finanças  
e do Fomento Empresarial

Unidade de Acompanhamento  
do Setor Empresarial do Estado